

1. CARACTERIZAÇÃO DA TURMA

Professora: Maria Margarida da Cunha Chaves Mendes Amor

Turma: 2º ano de escolaridade

Numero de alunos: Constituída por 20 alunos

Nº de Alunos: 20 alunos $\Rightarrow \begin{cases} 11 \text{ raparigas} \\ 9 \text{ rapazes} \end{cases}$

Anos de Frequência: {20 alunos no 2º ano pela primeira vez

Alunos de outras origens: 1 aluno de origem Ucrâniana

Com quem vivem: Na sua grande maioria os alunos vivem com os familiares mais próximos (pais (6) / pais e irmãos (7)), verificando-se, nalguns casos a existência de famílias monoparentais (mãe (6) / mãe e irmãos (1))

Nível Sócio-Económico e Cultural: Médio

Carenciados:Três (3) alunos

Necessidades Educativas Especiais: Um(1) aluno

HORÁRIO:

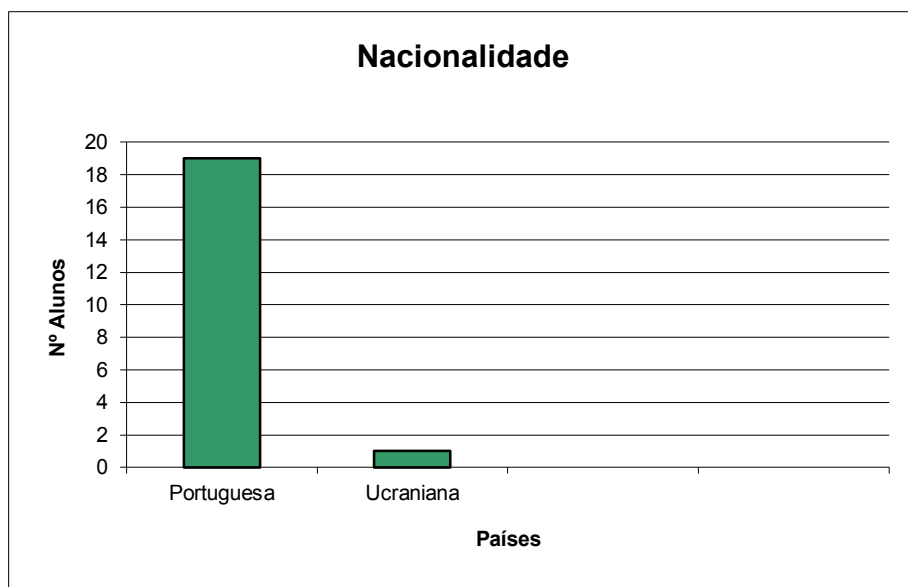
		Entrada	Saída
Manhã	Aulas	9:00	10:30
	Intervalo	10:30	11:00
	Aulas	11:00	12:30
Período de Almoço		12:00	13:30
Tarde	Aulas	13:30	15:30

No quadro seguinte apresenta-se a caracterização sucinta da turma:

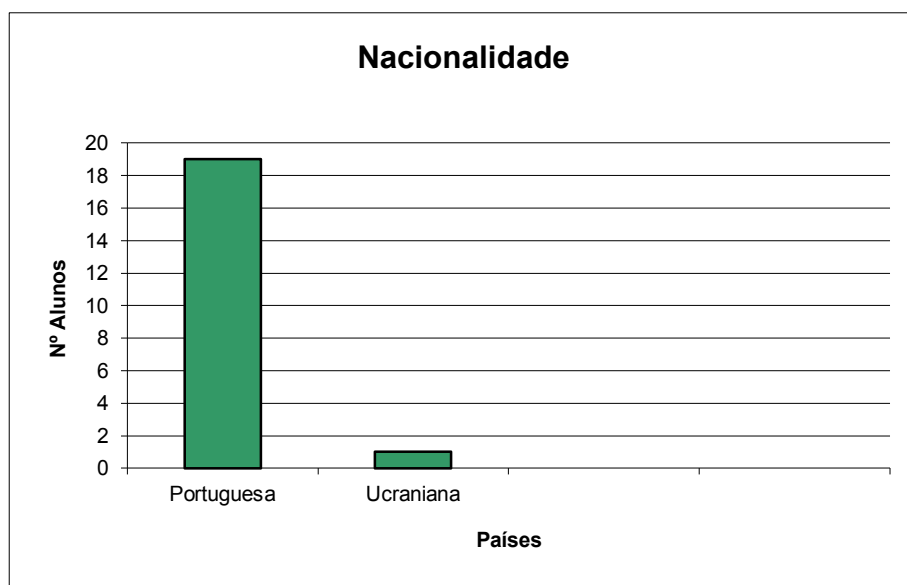
Caracterização da Turma						
Nome do Aluno	Idade	Pai		Mãe		Hob. Literários
		Irmãos	Profissão	Hob. Literários	Profissão	
Araceli Azeiteiro	6	0	Irada	Licenciatura	Estatista	Bacharelato
Artur Caldeira Ribeiro	7	1	Empregado de escritório	12º ano	Administrativa Financeira	12º ano
Beatriz Pinto Ribeiro Campos	7	1	Delegado Comercial	Frequência Univers.	Delegado Comercial	12º ano
Beatriz Sara Carritas Guerreiro Bérão	6	1	Comercial	Licenciatura	Gestora de Produto	Mestrado
Fátima Lima Barreto Loja Silva	6	0	Professor	Licenciatura	Professora	Licenciatura
Fátima Maria da Costa Moura	6	0	Empregado de mesa	9º ano	Assistente de Staf	12º ano
Georgina Maria Lourenço Lopes	7	1	Consultor Civil	12º ano	Assistente Técnica	Lic. + Pós. Grad.
João Miguel Duarte Barbosa Pres	6	1	Militar	Licenciatura	Operador Assistant	Bacharelato
João Raimundo Passadas Cunha	7	0	Empregado Mecânico	Licenciatura	Economista	Licenciatura
Lara Afonso Correia Mendes	7	0	Vigilante	12º ano	Enfermeira	Licenciatura
Maria Matilde Teixeira Santos	7	0	Band Manager	Bacharelato	Administrativa	12º ano
Mariana Lopes Paupete	7	0	Elect. de telecomunicações	12º ano	Doméstica	6º ano
Marta Raposo Prazeres de Góis	7	1	Maquinista - Metro de Lx	9º ano	Ass. A. Educadora	11º ano
Martim Mario Camacho Martins Figueiredo	6	0	Técnico Informático	12º ano	Bancária	Licenciatura
Mónica Mendes Aguiar	6	0	Técnico Electromedica	Bacharelato	Administrativa	12º ano
Nuno Miguel Azevedo dos Santos Boas	6	0	Motricista SML	9º ano	Ass. A. Educadora	12º ano
Rodrigo Cortezias Rebel	6	0	Aj. Técnico Electrónica	6º ano	Técnica Administrativa	12º ano
Rodrigo Gomes Ferreira	7	1	Professor	Mestrado	Bancária	Licenciatura
Tiago Faquel Lopes Soares de Brito	6	1	Especialista de Informática	Licenciatura	Secretaria de Direcção	12º ano
Vicente Luís Esteirão Faria Fernandes Pres	7	1	Engenheiro Civil	Lic. + Pós. Grad.	Psicólogo	Licenciatura

Com base nos inquéritos apresentados aos encarregados de Educação, obtemos os seguintes elementos estatísticos:

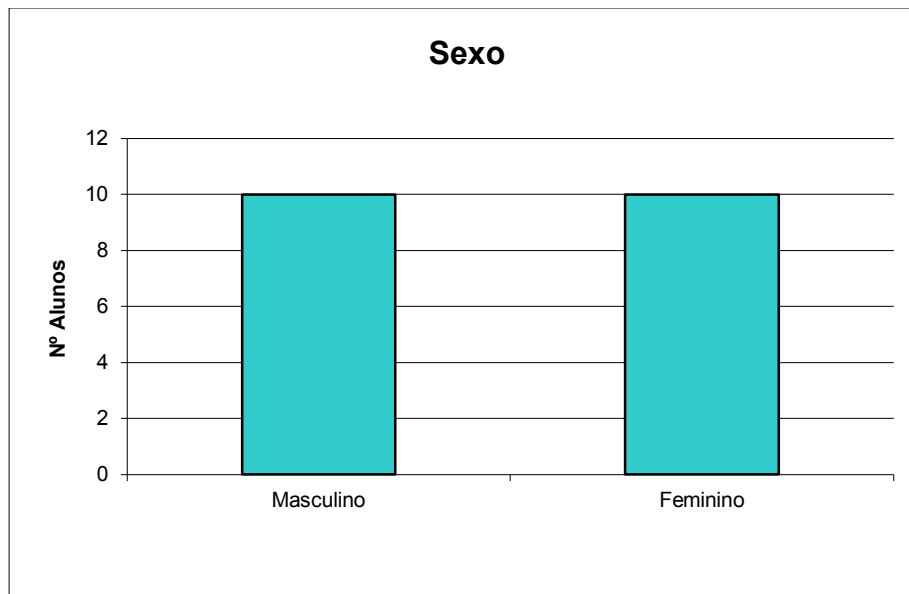
Nacionalidade	
Portuguesa	19
Ucraniana	1



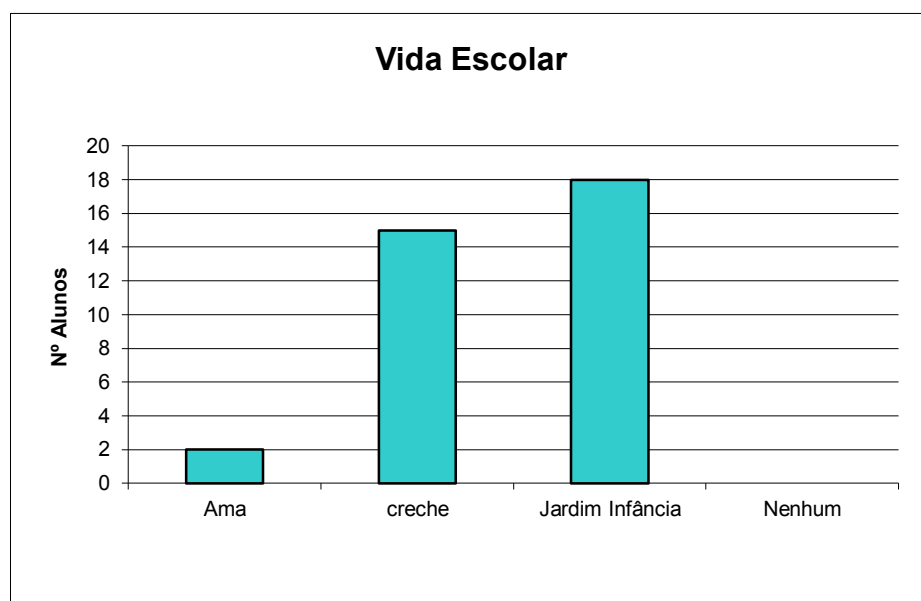
Residência	
Própria	17
Alugada	1
Familiares	2



Sexo	
Masculino	10
Feminino	10



Vida Escolar	
Ama	2
Creche	15
Jardim Infância	18
Nenhum	0



4. PRIORIZAÇÃO DAS DIFICULDADES DA TURMA

4.1. LEVANTAMENTO DAS DIFICULDADES/PROBLEMAS DA TURMA

(familiares, comportamentais, relação família – escola, na vida da escola e outros relevantes)

Problemas detectados:

- Imaturidade.
- Alunos participativos, mas muito irrequietos e faladores.
- Dificuldades de atenção /concentração.
- Sentido de Responsabilidade

4.2. IDENTIFICAÇÃO DOS ALUNOS COM NECESSIDADE DE ATENÇÃO ESPECIAL

a) Necessidades Educativas Especiais	b) Dificuldades de Aprendizagem	c) Problemas Comportamentais	d) Problemas de Adaptação Escolar
1 - João Pasadas Cunha	2 - Beatriz Campos Laura Montes	Não Aplicável 0	Não Aplicável 0

e) Problemas de Linguagem	f) Falta de concentração/atenção	g) Outras: Imaturidade Falta de ritmo de trabalho
3 – Laura Montes; Gonçalo Lopes; Vicente Pires.	3 - João Cunha; João Pires; Martim	2 - Anastácia Sharanova Beatriz Campos

5. DEFINIÇÃO DE UMA ESTRATÉGIA EDUCATIVA GLOBAL PARA A TURMA

5.1. PRIORIDADES

Comunicação Oral	Comunicação Escrita	Matemática	Outras
-Leitura diversificada -Compreensão oral -Expressão oral -Retenção de informação	-Ortografia -Produção de textos -Funcionamento da língua	-Raciocínio -Cálculo -Resolução de problemas	-Pesquisa -Interesse -Autonomia -Organização -Atitude crítica - Ritmo de trabalho -Interiorização de valores -Espírito de entre ajuda -Organização/apresentação de trabalhos

5.2. METODOLOGIAS

X	Leituras	X	Registos escritos
X	Diálogos	X	Correspondência inter-escolas
X	Trabalho individualizado	X	Correspondência escola/família
X	Trabalho de grupo	X	Tratamento de informação
X	Debates		

5.3. ESTRATÉGIAS

- Valorização do sentido social das aprendizagens
- Gestão das diferenças no grupo
- Ensino individualizado
- Cooperação
- Promoção da igualdade de oportunidades
- Organização de actividades motivadoras
- Incentivo à pesquisa
- Organização de visitas de estudo
- Utilização do reforço positivo
- Estimulação do esforço
- Desenvolvimento da auto-confiança e autonomia

5.4. RECURSOS

Materiais		Humanos
- Livros - Revistas - Jornais - Fichas - Fichas auto-correctivas - Manuais escolares - Enciclopédias - Dicionários	- Vídeo - Televisão - Rádio gravador - Retroprojector - Projector de slides - Máquina fotográfica - Computador - Vídeo projector - Datashow	- Professora da turma - Professor de Apoio Educativo - Professor de Ed. Especial - Auxiliar de Educação - Pais/Encarregados de Educação dos alunos da turma

6. AFERIÇÃO DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO A UTILIZAR (DE ACORDO COM AS LINHAS ORIENTADORAS DEFINIDAS)

- Avaliação contínua e formativa ao longo do ano, através dos trabalhos realizados diariamente, na sala de aula e como trabalho de casa.
- (*) Avaliações sumativas mensais e trimestrais.
- Participação oral nas aulas.

(*) A avaliação das fichas será qualitativa e corresponderá à seguinte nomenclatura:

- “Não satisfaz” (de 0% a 48%)
- “Satisfaz Pouco” (de 49% a 52%)
- “Satisfaz” (de 53% a 70%)
- “Bom” (de 71% a 89%)
- “Muito bom” (de 90 a 100%).

Ficha de Caracterização da Instituição

1 – Elementos de identificação

- 1.1. – Designação: [Escola EB1 Jorge Barradas](#)
- 1.2. – Localização: [Benfica, Lisboa](#)
- 1.3. – Estatuto (público ou privado): [Público](#)
- 1.4. – Níveis de ensino: [Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico](#)

2 – O edifício e os espaços

2.1. – Características Gerais:

2.1.1. Projeto da construção: [Projeto “Os Pequenos Leitores”](#)

2.1.2. Data de construção do edifício: [09 de Março de 1982](#)

2.1.3. Estado de conservação do edifício: [Muito Bom](#)

2.2. – Áreas:

2.2.1. Área total: [2108 m²](#)

2.2.2. Área total da(s) superfície(s) coberta(s): _____

2.2.3. Área total da(s) superfície(s) descoberta(s): _____

2.2.4. Descrição do(s) edifício(s):

[A Escola EB1 Jorge Barradas teve o seu início de funcionamento a 09 de Março de 1982 e é composta por um edifício em bom estado de conservação. Este edifício é dividido em 4 núcleos ou blocos, sendo que cada um é composto por 3 salas de aula que correspondem a um ano de escolaridade perfazendo um total de 12 salas e, consequentemente, de 12 turmas \(3 turmas por cada ano de ensino\).](#)

3 – Mobiliário e material – Salas de 2º ano

3.1. Salas do Pré-Escolar

(a) por sala	Número
Salas	3

Janelas (a)	4
Mesas de trabalho (a)	16
Armários (a)	Vários
Bengaleiros (a)	Exterior à sala
Expositores (a)	4
Bancadas (a)	0
Aquecimento: central ☐ local: sim	

3.1.1. Características das mesas de trabalho

Existem 4 filas de mesas, umas ao lado das outras, compostas por 4 ou 3 mesas cada. Todas as mesas estão ocupadas e apresentam um tamanho suficiente para que as crianças possam colocar o seu material no tampo e manuseá-lo com facilidade.

3.1.2. Características da iluminação das salas

A iluminação da sala é bastante boa porque, para além, das lâmpadas fluorescentes que se encontram no teto e no quadro negro, a sala é contemplada por duas parede composta janelas corridas que permite a entrada de uma saudável luz natural.

3.1.3. Características das paredes da sala

As paredes da Sala Encarnada estão em ótimo estado de conservação e são preenchidas por placares que permitem a afixação de mapas organizadores, calendários de aniversário, conteúdos curriculares trabalhados e a exposição dos trabalhos realizados pelos alunos.

3.2. Outras instalações para ações curriculares

As Atividades de Enriquecimento Curriculares decorrem, a maior parte delas, na própria sala dos alunos à exceção das aulas de ginásticas que acontecem no ginásio criado para esse efeito e composto por vários materiais que permitem aulas diversificadas e estimulantes para os alunos.

3.3. Instalações complementares

3.4. Instalações gerais para:

* assinalar apenas com um x		Quando não dispõem de instalações específicas, identificar o local
Reuniões de escola	✓	
Professores	✓	
Funcionários	✓	
Festas	✓	
Pais		
Polivalentes	✓	
Atividades de enriquecimento curricular	✓	

3.5. Instalações sanitárias para a Valência Pré-Escolar

3.5.1. Número total: [várias e separadas por meninos e meninas como também separadas daquelas destinadas aos adultos.](#)

3.5.2. Distribuição:

	Número	Estado de Conservação		
		Bom	Razoável	Mau
Professores/pessoal auxiliar	várias		✓	
Crianças	várias		✓	

3.6. Material Didático existente na sala

[Explicitado na ficha de caracterização da sala](#)

3.7. Material Recreativo existente na sala

[Explicitado na ficha de caracterização da sala](#)

4 – Serviços, atividades e horários

4.1. Horário:

4.1.1. De funcionamento da instituição: **das 8h às 19h**

4.1.2. Das atividades curriculares:

Manhã: das 9h às 12h

Tarde: das 13h30 às 15h30m

Almoço: das 12h até às 13h30m

4.1.3. Das atividades extracurriculares: **depois das 16h até às 17h30m**

4.2. Atividades de Enriquecimento Curricular existentes na instituição:

Música, ginástica, Educação Moral e Religiosa, inglês, expressão dramática.

5 – Pessoal

5.1. Pessoal Docente

			Prof. /. efetivo do quadro da escola	Prof./Educ. efetivo não pertencente ao quadro	Prof./Educ. profissionalizado não efectivo	Prof./Educ. não profissionalizado com habilit. próprias	Prof./Educ. sem habilitações próprias	TOTAL
Sexo	Masculino		0	0	0	0	0	0
	Feminino		12	0	0	0	0	12
	Total		12	0	0	0	0	12
Idade	-25 anos	M	0	0	0	0	0	0
		F	0	0	0	0	0	0
		M	2	0	0	0	0	2

	25-45	F	10	0	0	0	0	10
	45-65	M	0	0	0	0	0	0
		F	2	0	0	0	0	2
	(+) 65	M	0	0	0	0	0	0
		F	0	0	0	0	0	0
Serviço numa parte do dia		Manhã	1	0	0	0	0	1
		Tarde	1	0	0	0	0	1
		Total	1	0	0	0	0	1
Serviço em 2 partes do dia			1	0	0	0	0	1
Com redução de serviço			0	0	0	0	0	0
Sem atividades docentes			1	0	0	0	0	1

5.1. Pessoal Não Docente

Id ad	M	Sexo	Pessoal Auxiliar					Pessoal Técnico de Manutenção	Pessoal Técnico Auxiliar	Pessoal administrativo	TOTAL	
			a)	b)	c)	d)	e)					
		Masculino										
		Feminino	2	1 Psicóloga e 2 professoras de apoio socioeducativo								
		Total										

repetentes																
------------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

7 – Regulamento

Elaborado pelo Agrupamento de Escolas de Pedro de Santarém 

Elaborado pelo Ministério da Educação 

Sem qualquer tipo de regulamento ☐

FICHA DA TURMA

Designação da Escola: Escola EB1 Jorge Barradas

Ensino: 1º Ciclo do Ensino Básico

Ano/Sala: 2º Primeira

1. A classe na Escola:

1.1 Classe regular: Sim

Classe em situação de apoio: Não

1.2 Ensino diurno

{	Manhã	☐
	Tarde	☐
	Manhã e Tarde: Sim	

1.3 Horário da Classe:

Horário	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
9h – 10h30m	Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa	Matemática	Estudo do Meio
10h30m-11h	INTERVALO				
11h-12h	Língua Portuguesa	Língua Portuguesa	Matemática	Matemática	Estudo do Meio/Expressões
12h-13h30m	ALMOÇO				
13h30m-14h30m	Matemática	Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa	Língua Portuguesa
14h30m-15h30m	Matemática	Estudo do Meio	Estudo do Meio	Estudo do Meio	Expressões

1.4 Ensino pré-primário

Ensino primário: Sim

1.5 Classe mista Sim

Classe masculina ☐

Classe feminina ☐

1.6 Alunos com dificuldade de aprendizagem: Uma criança é portadora de Síndrome de Sotto

1.7 Número de alunos da classe:

< 20 ☐

20 a 25 25

Outro número ☐ Qual? _____

1.8 Critérios para a constituição da classe:

Idade ☐
Repetência ☐
Zonas de habitação Sim
Escola ou turma de origem ☐
Outro critério ☐ Qual?

1.9 Antecedentes da classe:

Todas as crianças que fazem parte da turma vem do ano anterior à exceção de duas alunas que vieram transferidas de outra escola por motivo de alteração de residência.

1.10 Actividades extra-curriculares da classe:

da classe em geral Sim Que actividades? Várias
só de alguns alunos ☐ Com quem? Professores especializados
de nenhuns alunos ☐

2. Os alunos na Classe:

2.1 Idades:

Idades (expressas em anos)	Frequência absoluta (nº de alunos por idades)
Alunos entre os 7 e 8 anos	n 1 _____
	n 2 _____
	n 3 _____
	n 4 _____
	$N=n1+n2+n3+n4$

a) Média das idades $\frac{i1+i2+i3+i4}{N}$

N

b) Amplitude da distribuição:

Idade mais alta ☐

Idade mais baixa ☐

c) Moda (idade correspondente à frequência absoluta mais elevada) ☐

2.2 Sexo dos alunos da classe:

Número de alunos do sexo	masculino	9
	Feminino	13

2.3 Composição social da classe:

Classe média

3. Os professores na Classe:

3.1 um único professor

3.2 A classe tem:

O professor do ano anterior: Sim

3.3 Categoria profissional do professor/educador da classe:

Profissionalizado Sim

3.4 Idade e sexo do professor/educador:

Idade/Sexo	Masculino	Feminino
< 30 anos		
30 a 50 anos		✓
> 50 anos		

3.5 Antiguidade do professor/educador na instituição:

Tempo de Serviço na Escola	
1 ano	
2 anos	
+ de 2 anos	✓

4. Responsável da Sala:

Nome: Professora Margarida Amor

Questionário

Nome: _____

Idade: _____ Data: _____

1. Tens aulas de apoio ao estudo na escola? (Assinala com um x o quadrado correto)

Sim ☐

Não ☐

2. Como ocupas o teu tempo livre na escola? (Assinala com um x as opções corretas)

Brincar/conversar com os amigos	
Ir à biblioteca da escola	
Ir para os espaços exteriores da escola	
Em atividades desportivas	
Comer	
Ler	
Ouvir música	
Jogar computador	
Outras: Quais?	

3. O que pensas dos Trabalhos de Casa? (Assinala com um x o quadrado pretendido)

	Sim	Não
São importantes para melhorar os resultados escolares.		
Quando tens trabalhos de casa, ficas com menos tempo para ti.		
Consegues compreender melhor a matéria dada nas aulas quando fazes os trabalhos de casa?		
Gostas de fazer trabalhos de casa?		
Demoras muito tempo a fazer os trabalhos de casa?		

4. Quando tens trabalhos de casa onde os fazes? (Assinala com um x os quadrados corretos)

Na casa tua casa

☐

Na escola

☐

Na casa de colegas

☐

Noutro lugar qualquer

☐

5. Quando tens trabalhos de casa para fazer, qual é a tua atitude?

	Sim	Não
Escreves no caderno para não te esqueceres		
Pensas que não vais realizar o trabalho de casa porque não queres		
Pensas que não vais conseguir fazer os trabalhos de casa		
Fazes sempre os trabalhos de casa		
Fazes os trabalhos de casa antes do jantar		
Fazes os trabalhos de casa a qualquer hora do dia		
Fazes os trabalhos de casa antes do fim de semana		

6. Assinala por ordem de 1 a 3 as disciplinas que mais gostas para as que menos gostas.

Português	
Matemática	
Estudo do Meio	

7. Assinala por ordem de 1 a 4 os conteúdos de que mais gostas para os que menos gostas.

Leitura	
Escrita	
Comunicação Oral	
Gramática	

8. Assinala por ordem de 1 a 3 os conteúdos de que mais gostas para os que menos gostas.

Cálculo mental	
Resolução de Problemas	
Tabelas e Gráficos (análise de dados)	

9. Frequentas alguma atividade de tempos livres na escola?

Sim ☐ Qual? _____

Não ☐

10. Frequentas alguma atividade de tempos livres fora da escola?

Sim ☐ Qual? _____

Não ☐

11. O que gostarias de aprender comigo?

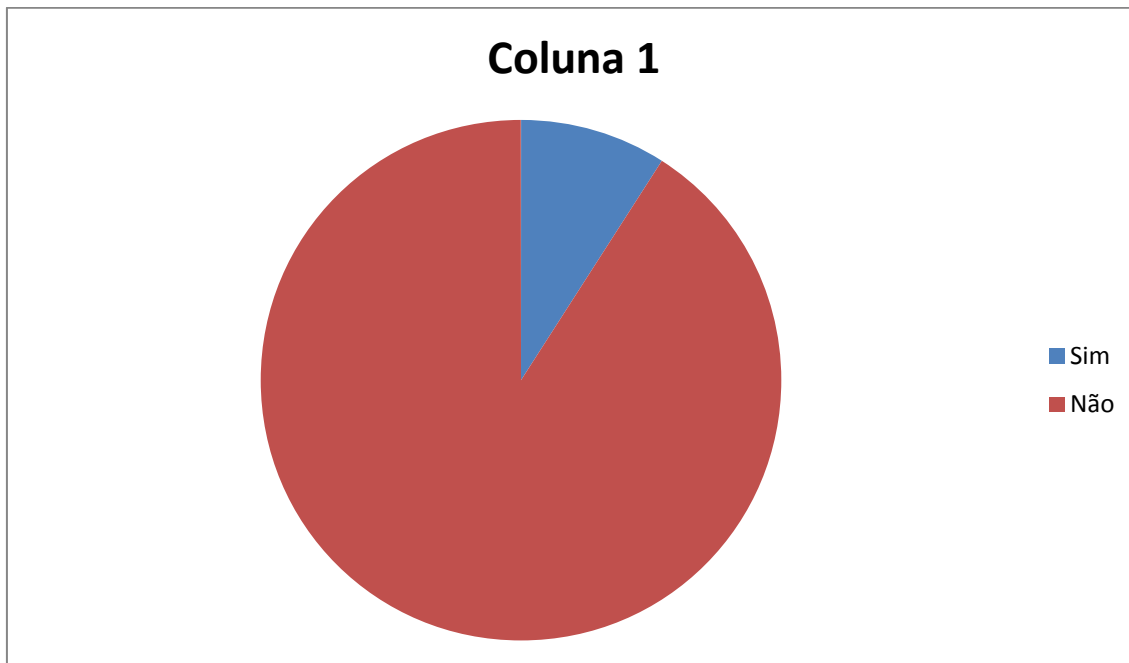
15. O que gostarias de mudar na sala de aula?

16. O que gostarias de mudar na escola?

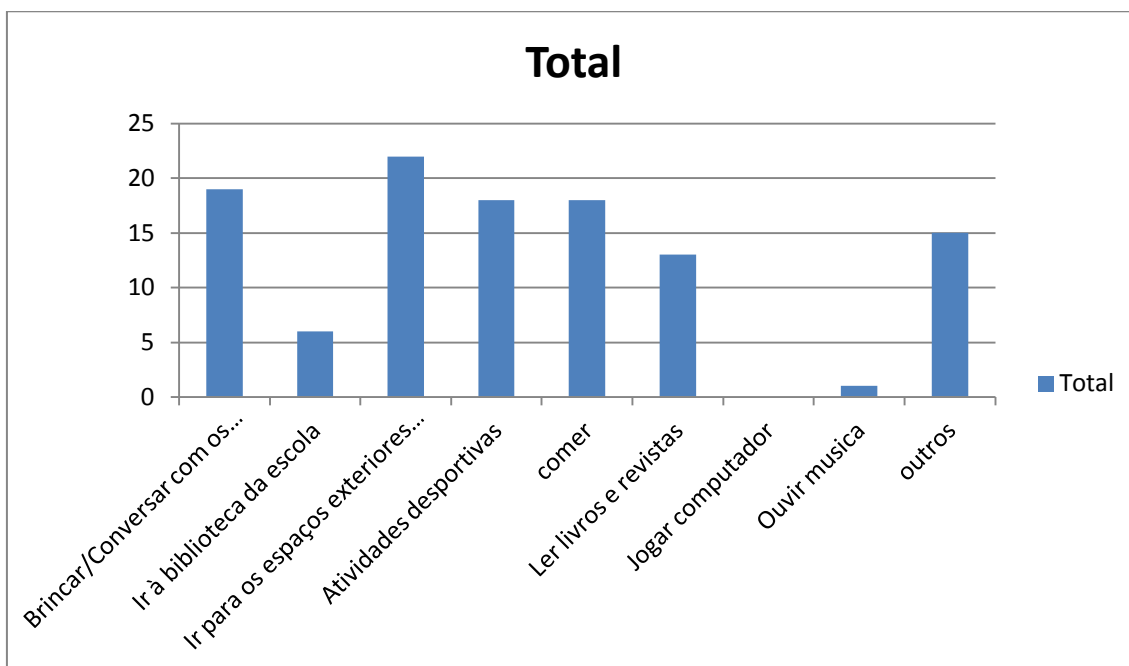
Bom Trabalho 😊

Tratamento de Dados – Questionário de Diagnóstico

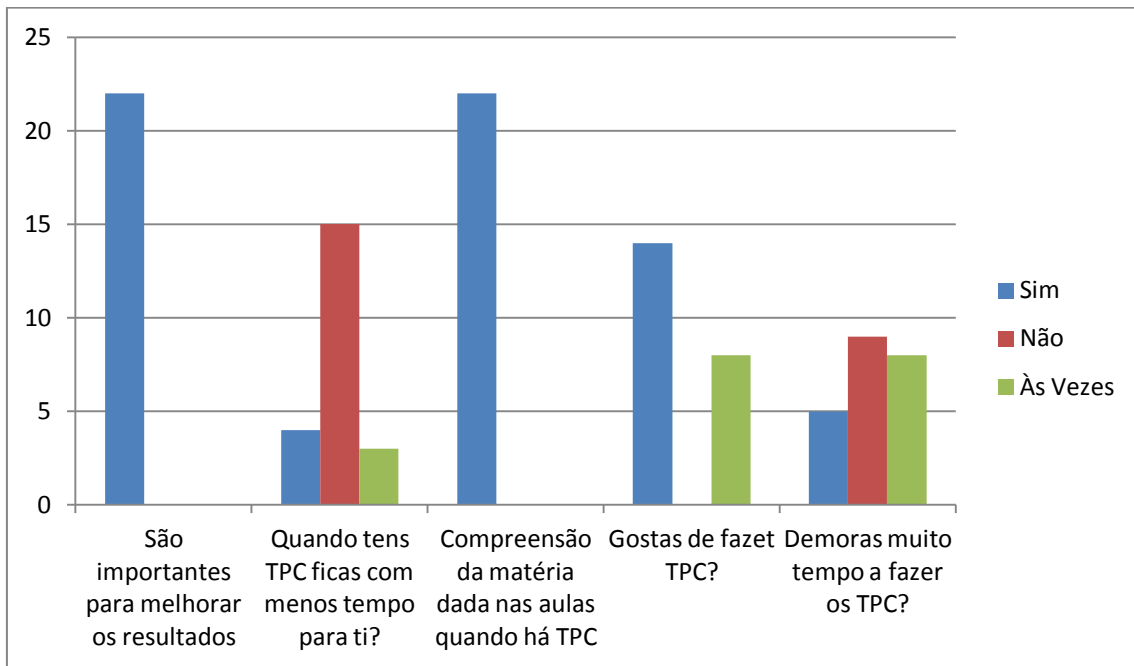
1- Tens apoio educativo na escola?



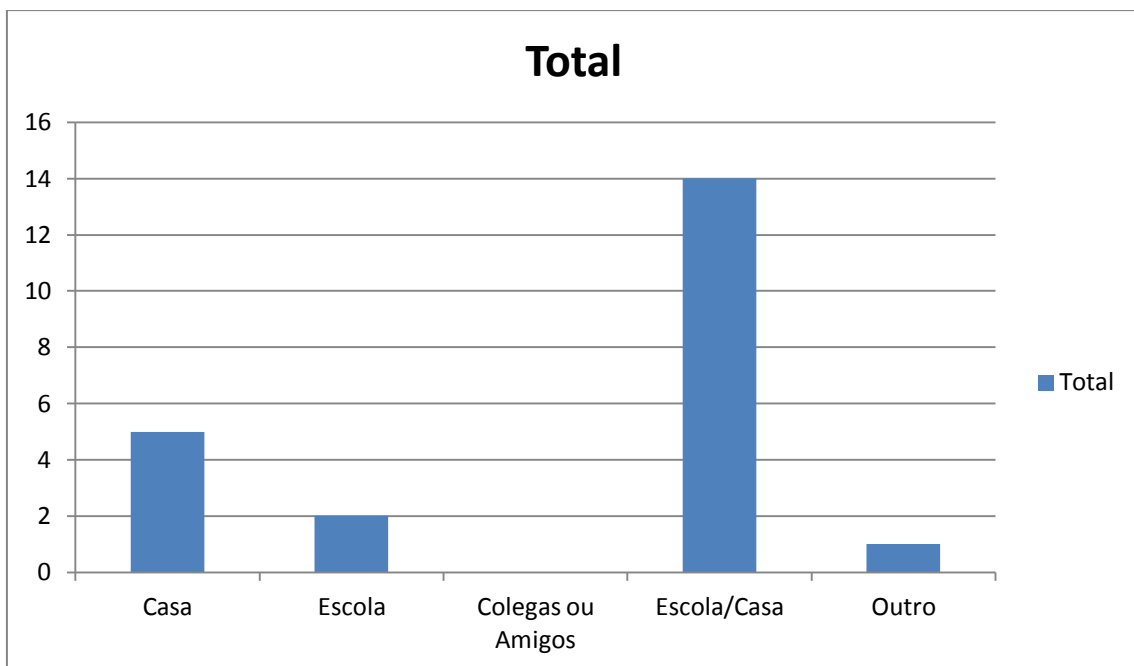
2- Como ocupas o teu tempo livre na escola?



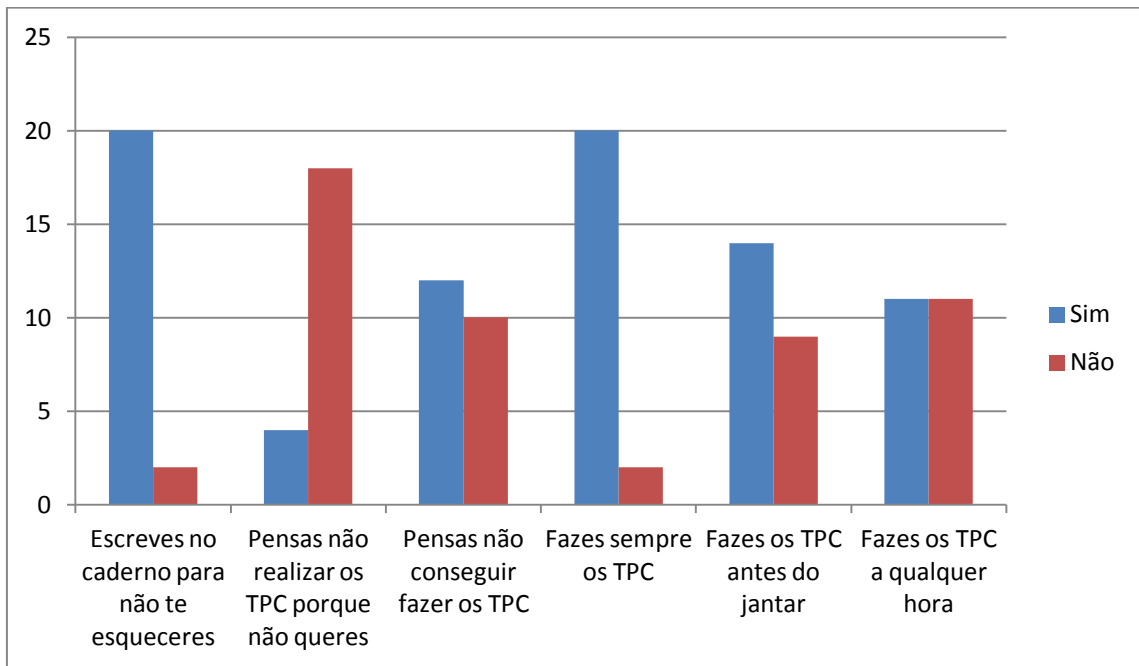
3- O que pensas dos trabalhos de casa?



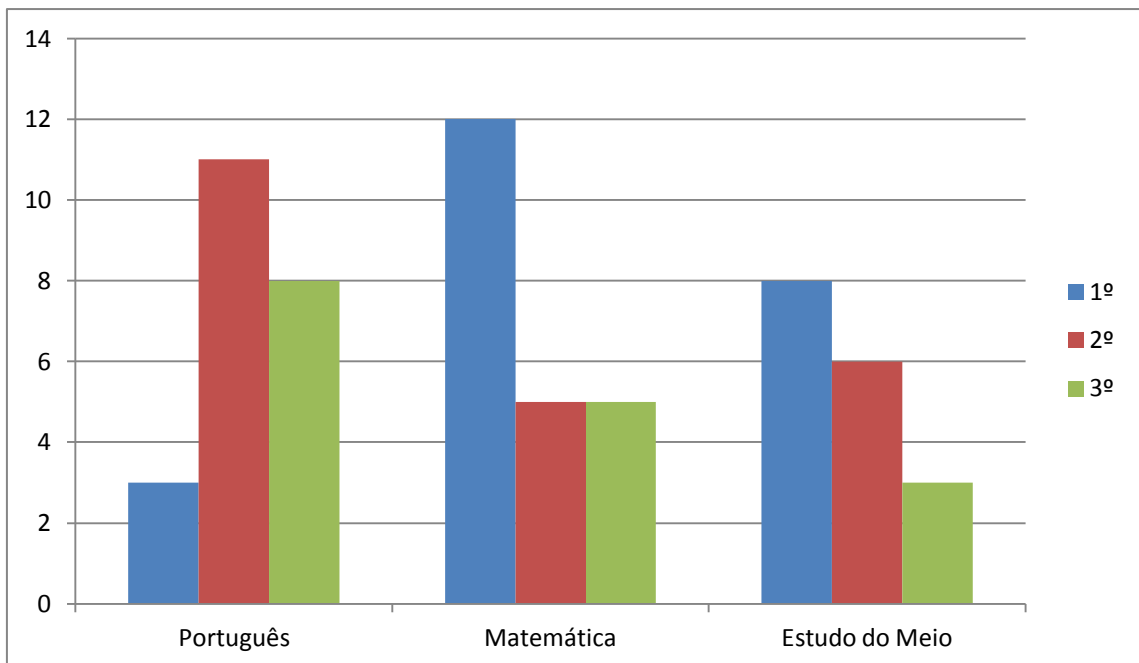
4- Quando tens trabalhos de casa, onde os fazes?



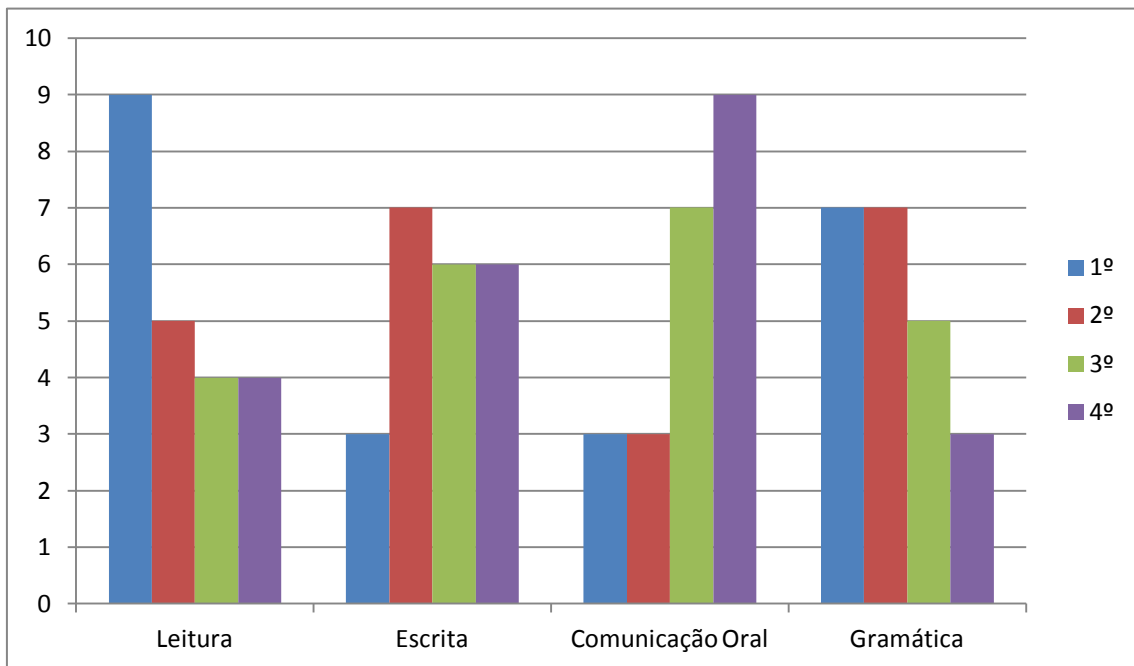
5- Quando tens trabalhos de casa para fazer qual é a tua atitude?



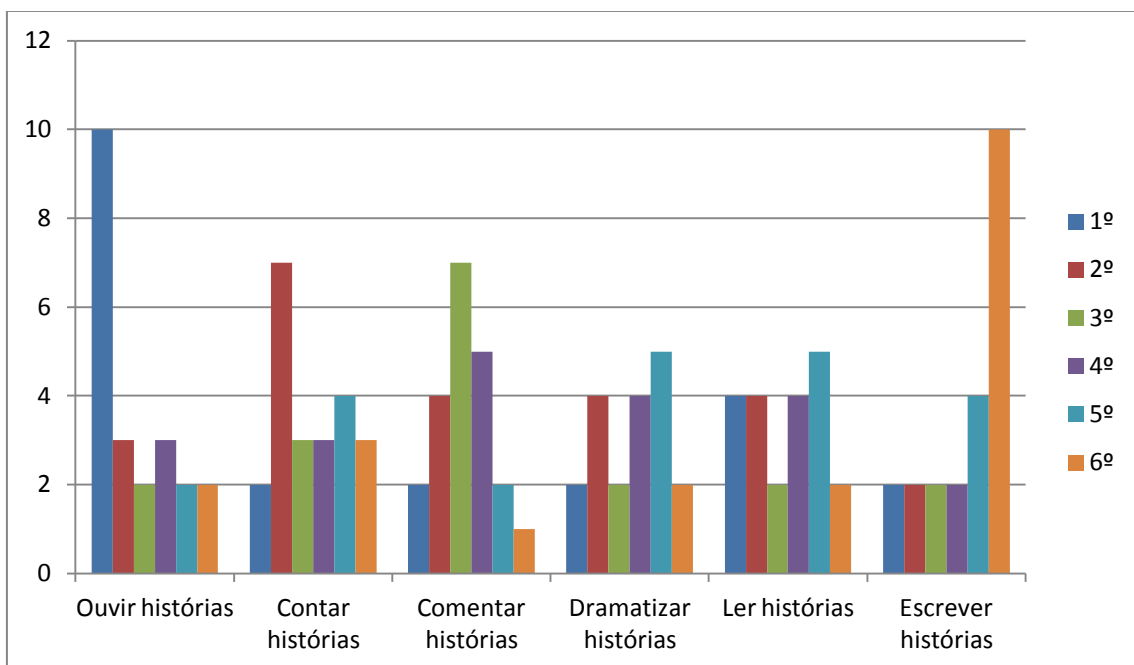
6- Assinala por ordem de 1 a 3 as disciplinas que mais gostas para as que menos gostas.



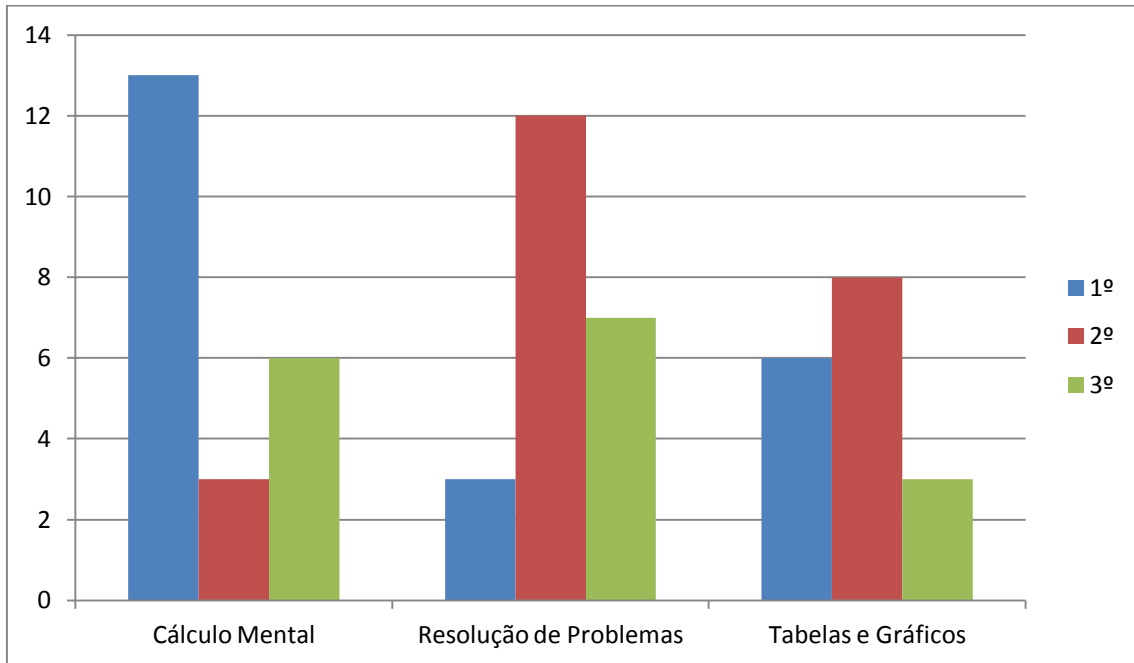
7- Assinala por ordem de 1 a 4 as atividades que mais gostas a Português para as que menos gostas.



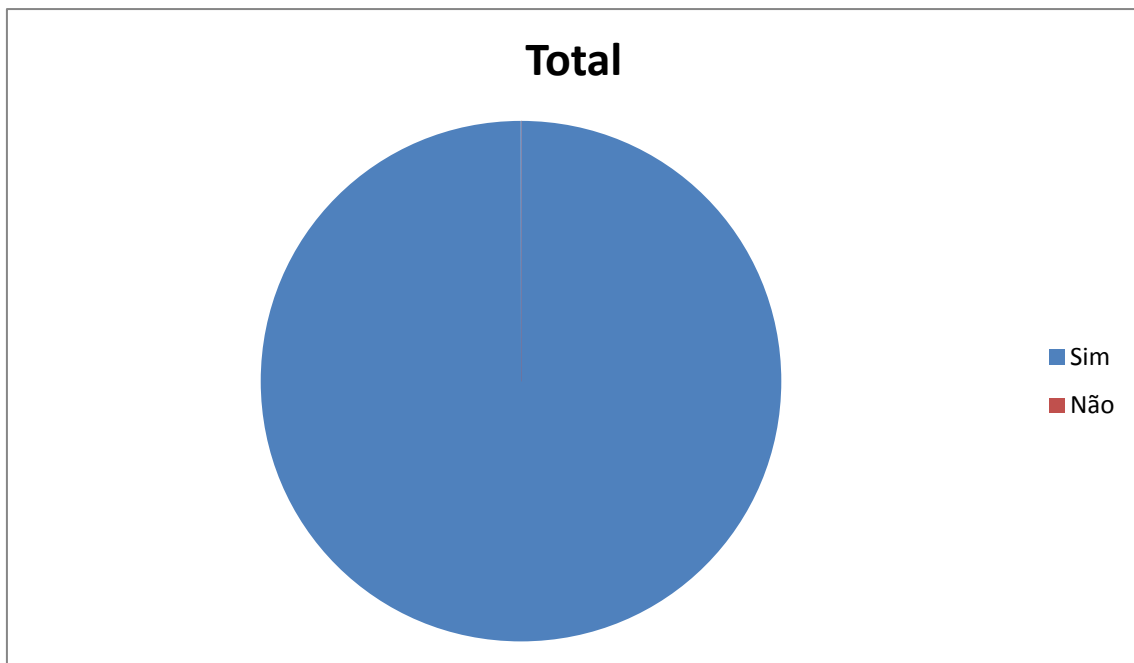
7.1- Assinala por ordem de 1 a 6 as atividades que mais gostas a Português para as que menos gostas.



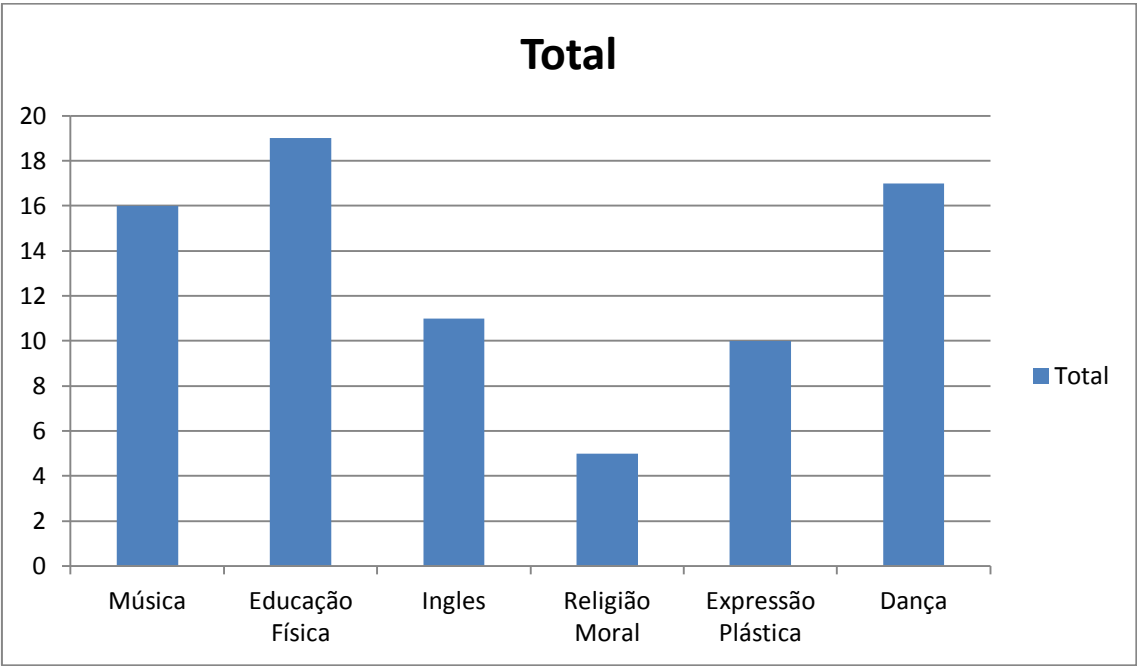
8- Assinala por ordem de 1 a 3 os conteúdos que mais gostas de Matemática para os que menos gostas.



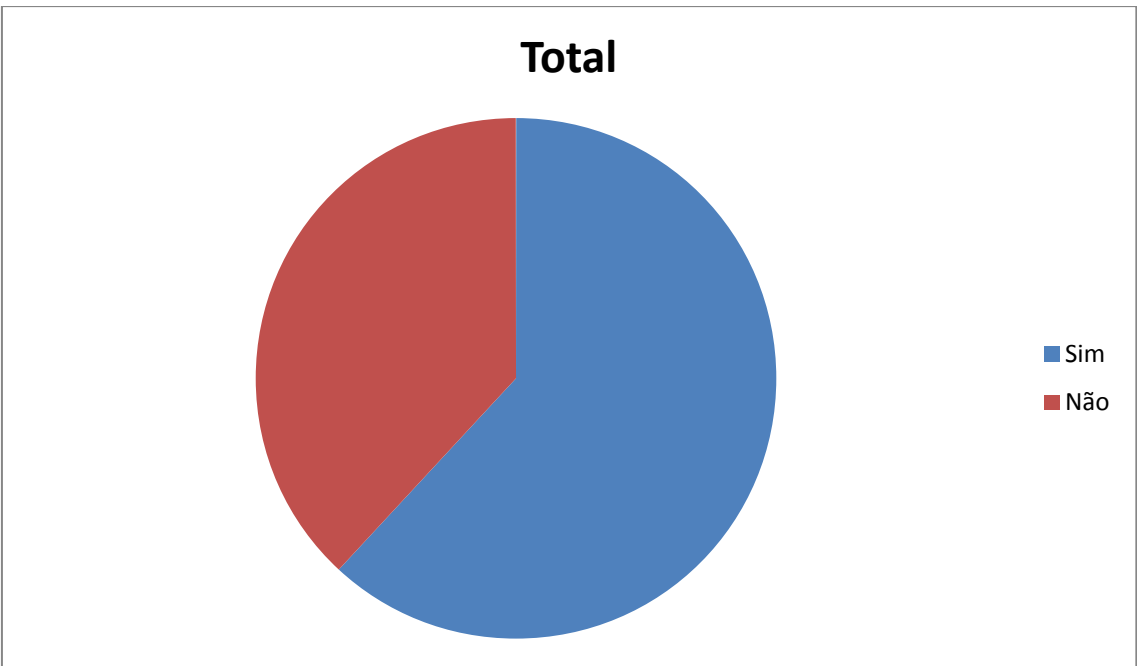
9- Frequentas as Atividades de Enriquecimento Curricular?



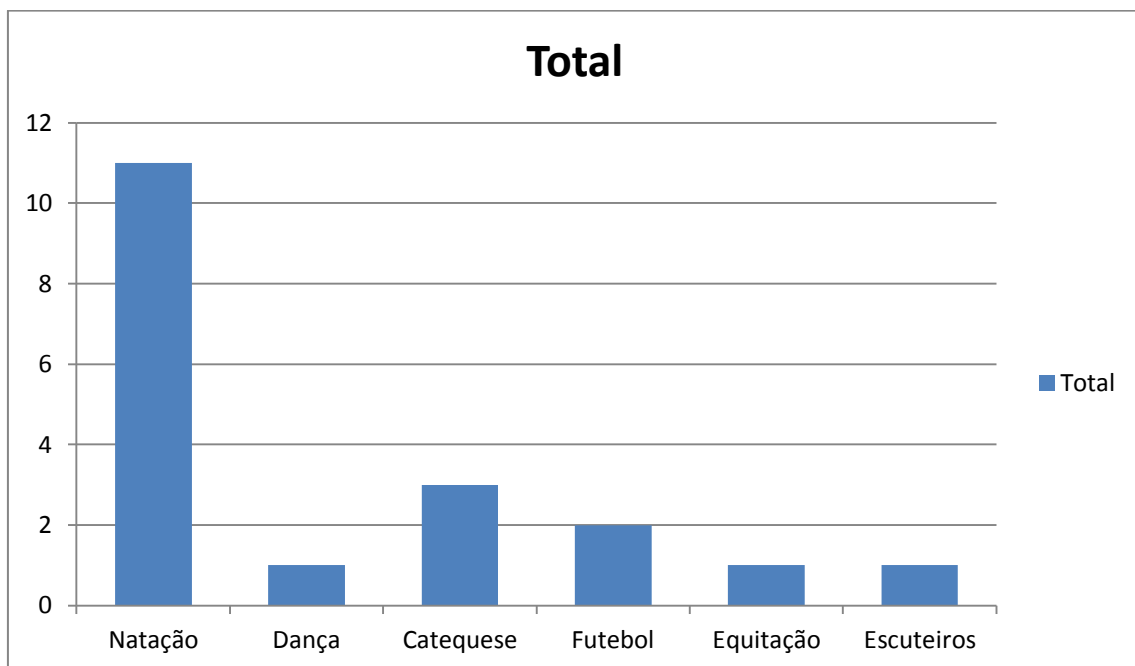
9.1- Se sim, assinala quais as tuas preferidas.



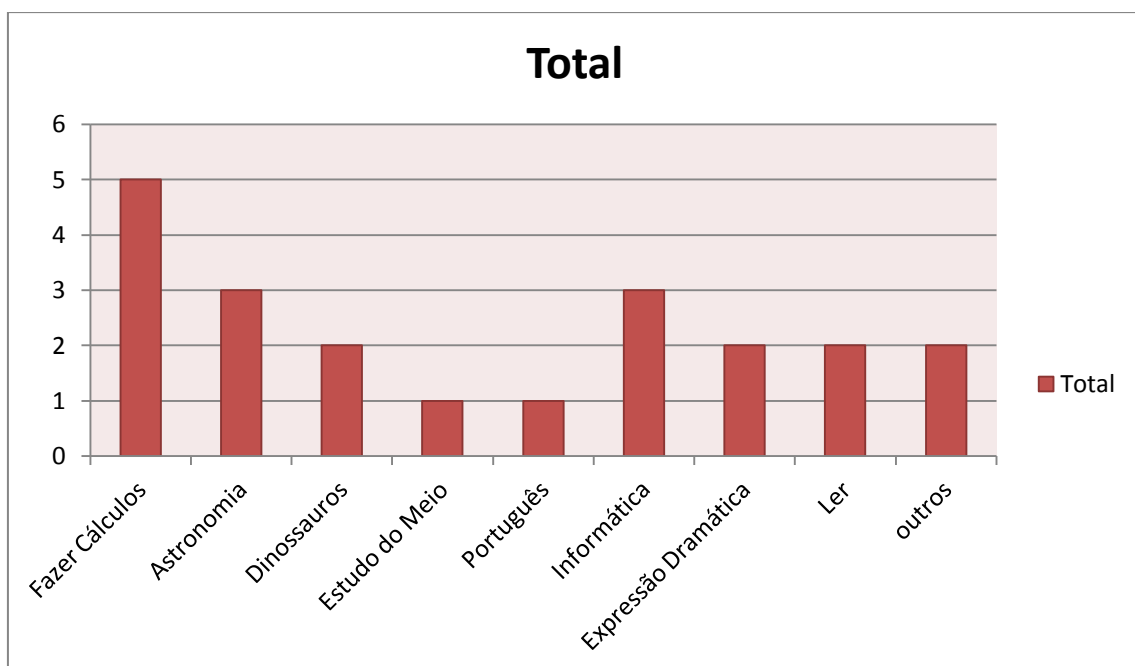
10- Frequentas alguma atividade de tempos livres fora da escola?



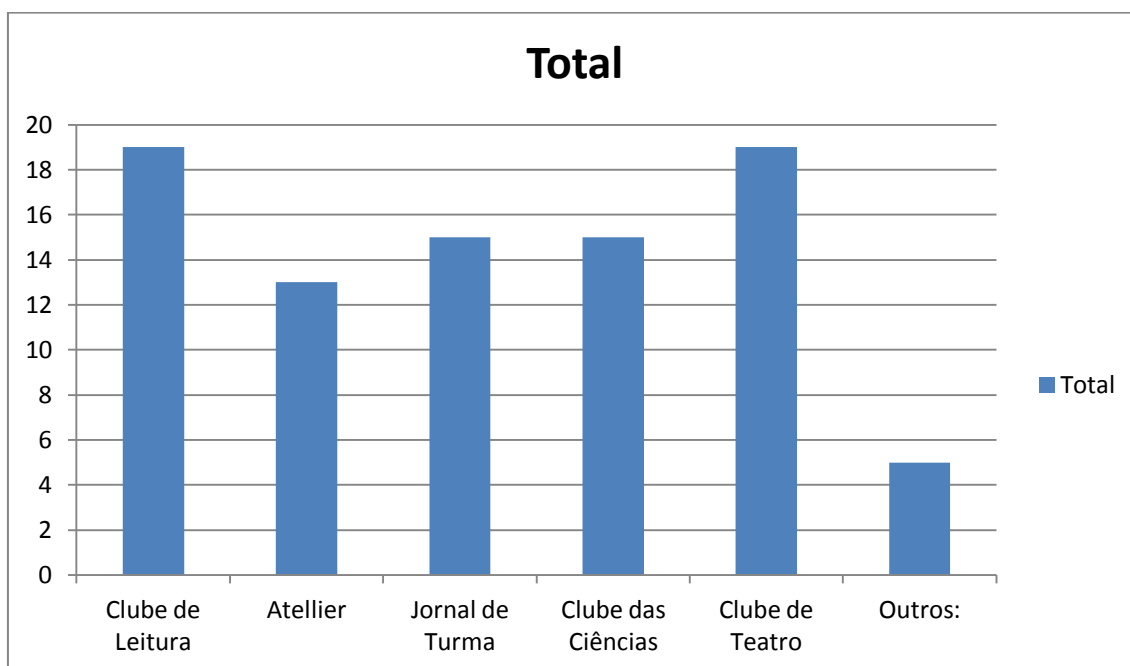
Quais?



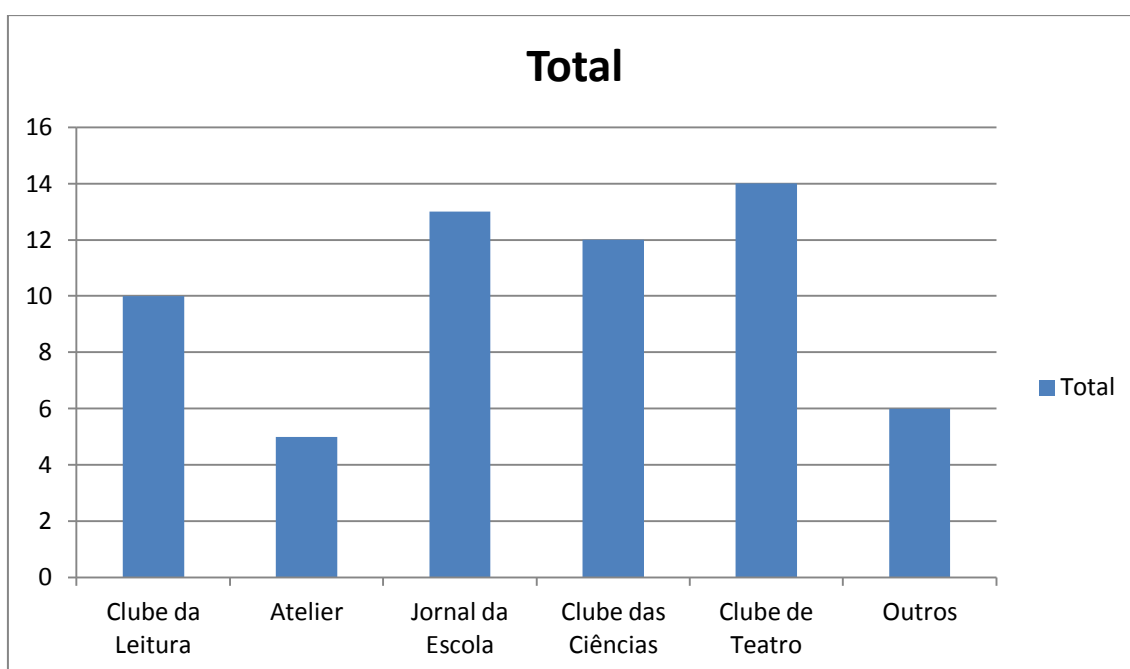
11- O que gostaria de aprender comigo?



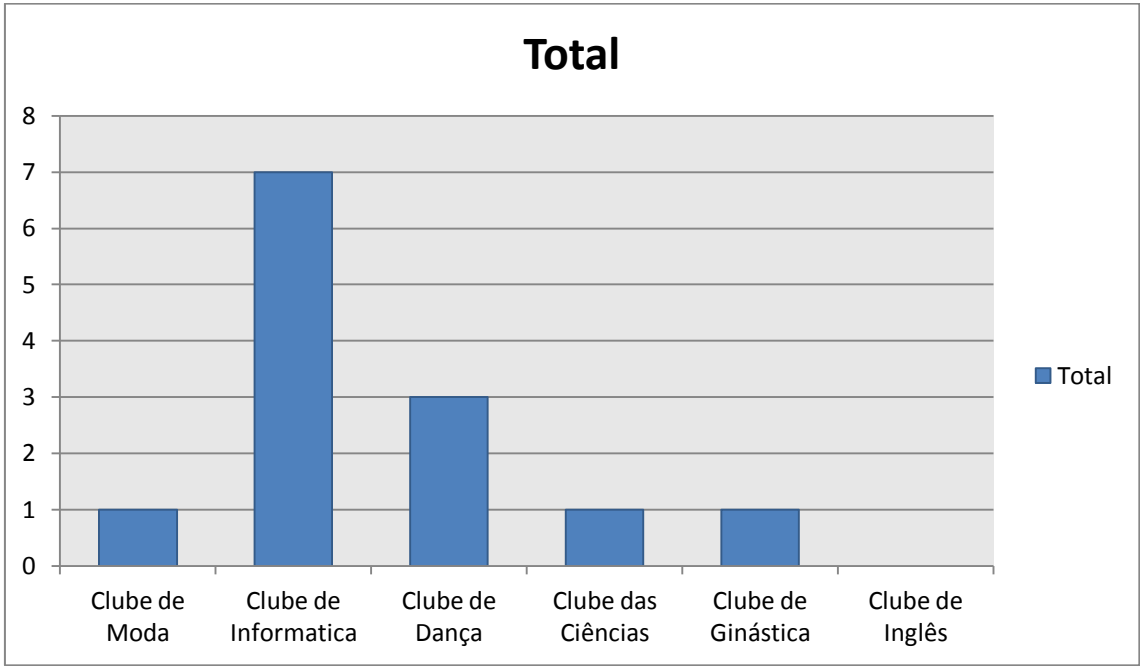
12- O que gostarias de ter na tua sala?



13- O que gostarias de mudar na escola?



Outros?



Propostas: resultados obtidos através das propostas realizadas durante o mês de janeiro/fevereiro

Área Curricular: Matemática

Check-List – Avaliação Mensal

[illegible]

Sim -  Não -  Às vezes - 

Exemplo de uma *check-list* de competências de avaliação mensal para a área da Matemática. Variavam consoante os conteúdos a trabalhar e a competências a desenvolver ao longo do tempo.

Propostas: Aperfeiçoamento Textual – Texto livre

Área Curricular: Língua Portuguesa

Check-List – Avaliação de Competências

Competências Nomes	Aperfeiçoamento Textual						
	Participa, ativamente, no aperfeiçoamento do texto dos colegas	Organiza o texto com lógica e cuidado	Identifica uso inconcordâncias do tempo nas frases	Acrescenta, apaga e substitui informação	Identifica erros	Identifica o uso inadequado sinais de pontuação	Expressa ideias interessantes e criativas
Atcs.							
Adr.							
Btrz. B.							
Btrz. C.							
CrI.							
Flp. M.							
Flp. Sl.							
Gçl.							
Jna.							
Jhna..							
J.C..							
J.P.							
Lr.							
Mr.							
Mrn..							
Mrt							
Mrtm.							
Mnc.							
Rdrg. F.							
Rdrg. R.							
Tg.							
Vnct.							

Sim -



Não -



Às vezes -



Exemplo de uma *check-list* diária, preenchida pela estagiária nas suas intervenções educativas. As mesmas variavam consoante os conteúdos, temas a trabalhar e competências a desenvolver em cada dia ou semana de estágio.

Propostas: resultados obtidos através das propostas realizadas durante o mês de outubro

Área Curricular: Língua Portuguesa

Check-List de Avaliação Mensal da Leitura

Competências Nomes	Leitura									
	Lê a palavra globalmente	Faz leitura hesitante	Faz leitura silábica	Omite letras ou sílabas durante a leitura de palavras	Omite palavras na leitura de frases	Troca ou substitui a ordem das letras	Acrescenta letras ou sílabas às palavras	Altera as palavras e/ou o seu sentido	Compreende o que lê em voz alta	Compreende o que lê em leitura silenciosa
Antc.										
Adr.										
Btrz. B.										
Btrz. C.										
CrI.										
Flp. M.										
Flp. Sl.										
Gçl.										
Jna.										
Jhna..										
J.C..										
J.P.										
Lr.										
Mr.										
Mrn..										
Mrt										
Mrtm.										
Mnc.										
Rdrg. F.										
Rdrg. R.										
Tg.										
Vnct.										

Sim -



Não -



Às vezes -



Check-list construída com base na consulta em <http://falaribem.files.wordpress.com/2009/12/avaliacao-da-escrita-e-leitura.pdf>

Check-list construída com base na consulta em <http://falaribem.files.wordpress.com/2009/12/avaliacao-da-escrita-e-leitura.pdf>

Sim -



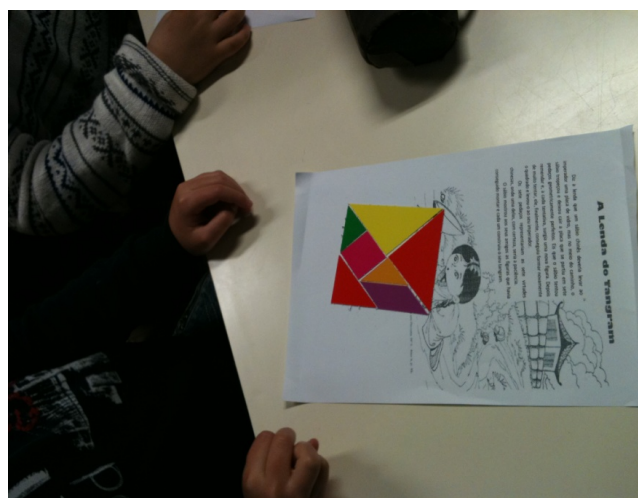
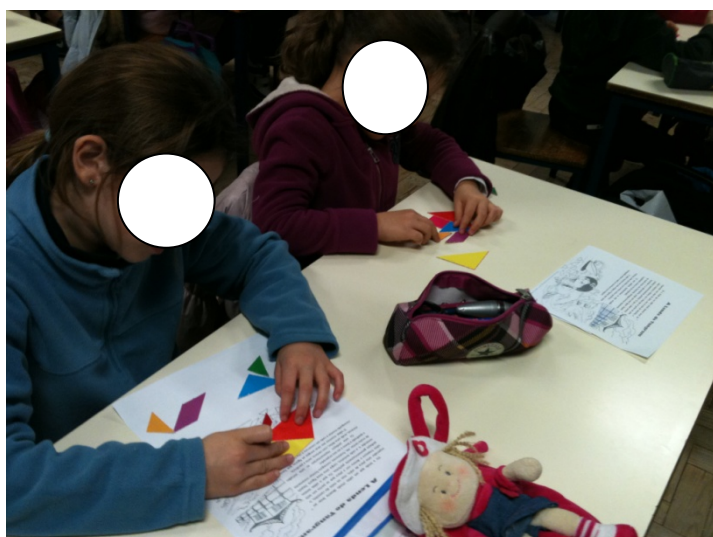
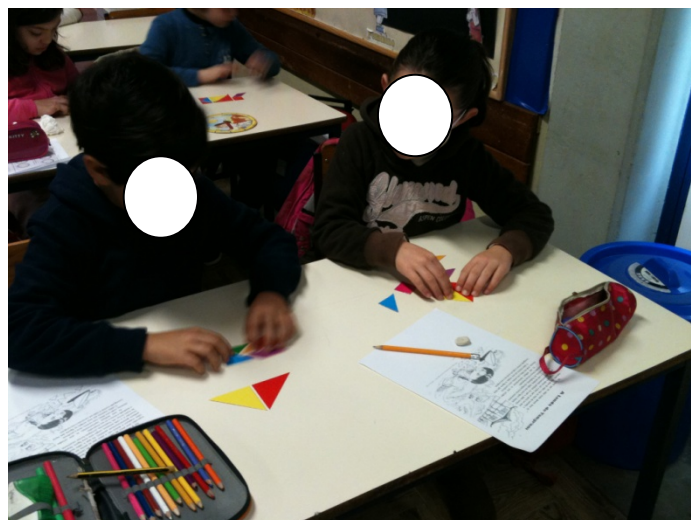
Não -



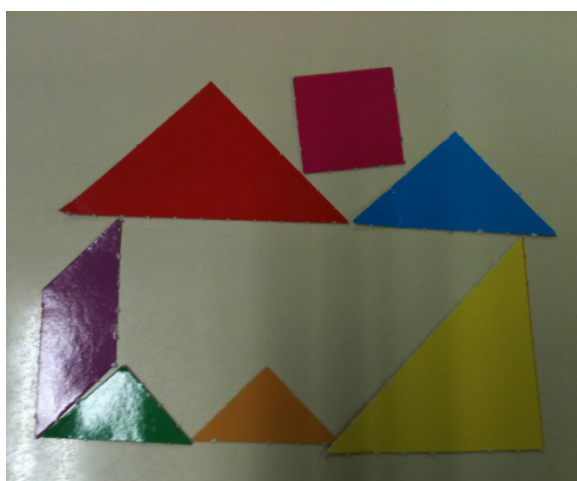
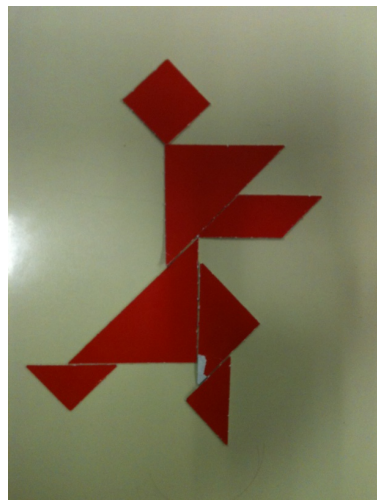
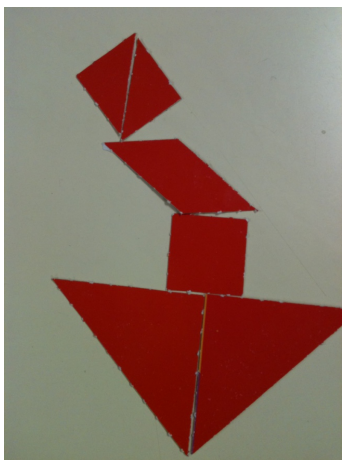
Às vezes -



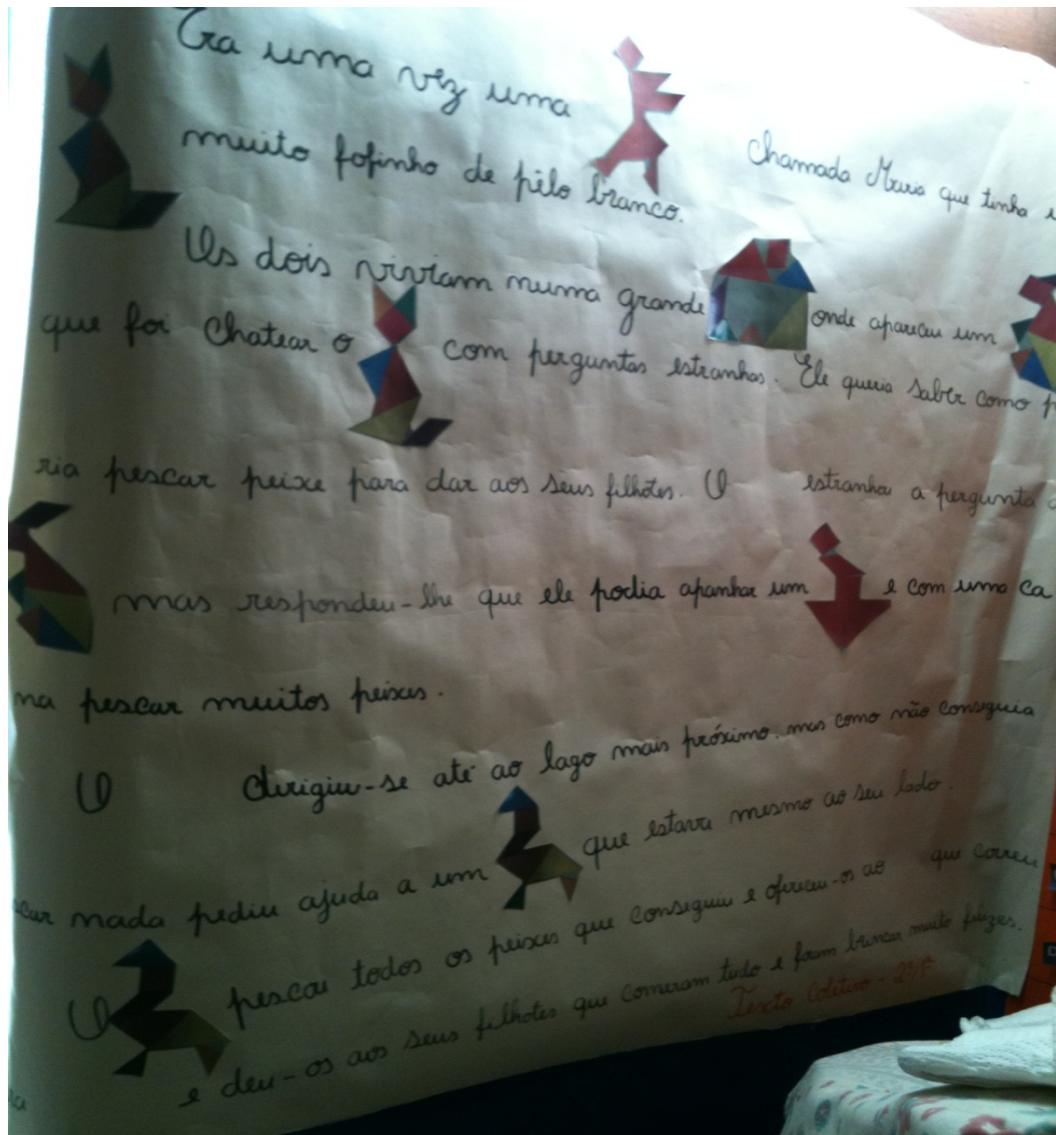
Tangram



Algumas das figuras produzidas pelos alunos para a serem usadas na produção de uma história pictográfica



História Pictográfica – Trabalho Coletivo



Relatório Semanal

Nome: Sandra Isabel da Conceição Pais Pereira

Turma: 2ª Primeira

Professora Cooperante: Margarida Amor

Escola EB1 Jorge Barradas

Semana: 30 e 31 de janeiro de 2013

A estratégia que saliento desta semana foi o Tangram pelo motivo que me esforcei por definir uma planificação que fosse para além do conhecido jogo de montar diferentes figuras. Assim foi meu objetivo articular a área da matemática com a da Língua Portuguesa, ou seja, o trabalho do tangram permitiu-me rever a tipologia textual “A Lenda” que levou a suscitar a curiosidade dos alunos tanto pelo jogo do Tangram, mas principalmente porque foi importante para contextualizar o aparecimento deste jogo.

De acordo com Charyl Pace (2005), citado por Rodrigues (2011) *“a utilização de literatura nas aulas de matemática ajuda a implementar um currículo integrado e a proporcionar aos alunos aprendizagens significativas e duradouras.”*, in. Histórias com Matemática: Sentido Espacial e Ideias Geométricas, pp. 11.

Foi interessante fazer esta articulação porque permitiu-me perceber que não é habitual haver uma articulação clara entre as diferentes áreas do saber, pois os alunos não estavam a perceber como poderiam trabalhar matemática se eu lhes estava a propor a leitura de um texto. Esta incompreensão por parte dos alunos só se dissipou quando lemos todos ao mesmo tempo o título “A lenda do Tangram”.

Através deste texto, voltou-se a fazer uma revisão à definição de lenda que foi definida como sendo uma história que retrata alguma coisa que tem muito tempo. As respostas dos alunos foram reforçadas e melhoradas através da explicação de que as lendas apresentam sempre factos verdadeiros. Esta realidade leva a que as pessoas acreditem nelas e as passem de geração em geração ao longo dos anos e por isso tornam-se lendas.

Depois de uma leitura da lenda por parte da professora estagiária, foi realizada uma interpretação oral, não com intuito de focá-la em personagens e outros acontecimentos menos relacionados com a aula, mas sim com perguntas que nos guiassem até ao Tangram e à sua utilização. Assim, foi possível pedir a cada um dos alunos para desmontar o seu Tangram e voltar a montar o grande quadrado inicial, tal como aconteceu na lenda quando o sábio chinês partiu a placa em vidro e voltou a montá-la após diversas tentativas.

Este momento foi bastante interessante porque permitiu que os alunos, por eles próprios, se apercebessem de quantas peças constituem um Tangram, quais as figuras geométricas que dele fazem parte e quantas são de cada uma, pois o facto de realizarem imensas tentativas para voltarem a formar o quadrado permitiu-lhes que esta aprendizagem fosse alcançada mesmo de forma inconsciente.

No que diz respeito à tarefa pedida, só o Mrt. conseguiu voltar a construir o grande quadrado. Este feito deixou-o bastante orgulhoso de si e mais entusiasmado para participar na aula porque verificou que sabe fazer as coisas. Foi importante que tenha sido o Mrt. a conseguir realizar este feito porque, por vezes, o Mrt. é uma criança que se rebaixa quando diz: *“Não consigo”* ou *“Eu não sei fazer.”*. Para que o Mrt se sentisse ainda mais orgulhoso do seu resultado, foi convidado a pegar no seu Tangram e voltar a montar a figura no quadro negro, com ajuda de post-it, e assim ensinar os colegas como devem organizar as peças para formarem o quadrado.

Toda esta exploração ao Tangram durante o tempo que os alunos realizavam tentativas de construção do grande quadrado, referido na lenda, permitiu, posteriormente, realizar uma consolidação de

conhecimentos, tanto com o próprio Tangram como com uma ficha de trabalho individual, ao falar-se no nome das diferentes figuras geométricas e de polígonos. Deste modo, consegui perceber que à exceção da Btrz. C., da Jn. e da Lr., todos os alunos conseguem identificar o quadrado, triângulos e paralelogramos que fazem parte do jogo, como também, os classificam quanto ao número de lados e como sendo, todos eles, figuras poligonais porque são figuras planas constituídas por linhas retas.

Segundo Almeida, citado por Sostisso et. al., o Tangram utilizado *“em diferentes situações (...), educacionais, (...) é um meio para estimular, analisar e avaliar aprendizagens específicas, competências e potencialidades dos jogadores envolvidos.”*, in. O Uso do Tangram na Sala de Aula, pp. 586, retirado de <http://www.pucrs.br/edipucrs/erematsul/minicursos/usodotangramnasaladeaula.pdf>, a 01 de fevereiro de 2013.

Apesar de todas estas qualidades e por me aperceber que o Tangram, na grande maioria das vezes, é só usado pelos professores para o estudo de figuras geométricas ou para a montagem de figuras às quais depois não lhes é dada grande importância, para além de serem um bom estímulo para o trabalho da criatividade, achei interessante propor aos alunos a criação de figuras com a ajuda de imagens elucidativas das mesmas para, posteriormente, serem utilizadas para o uso de uma produção textual pictográfica.

Os alunos receberam com grande entusiasmo a proposta que lhes foi feita e pelo facto de saberem, à priori, que as várias formas construídas iriam ter um objetivo, fez com que se esforçassem para conseguirem realizar todas elas e, à medida que as terminavam, chamavam-me para registá-las fotograficamente e consegui-las trazer no dia seguinte para a concretização da tarefa planificada entre todos.

Deste modo, o dia dedicado à produção de um texto pictográfico, em coletivo, foi recebido de forma muito gratificante pelos alunos que iniciaram logo a manhã a perguntar: “Trouxeste o barco que eu fiz no Tangram? Ou “Trouxeste o pato ou a senhora?”. Depois de responder a todos os alunos, comecei por afixar as imagens das figuras construídas, no dia anterior, pelas crianças, no quadro e depois de perceber que os alunos sabiam o significado de um texto pictográfico, foi dado início à tarefa.

O facto desta tarefa estar dependente de um trabalho que foi realizado pelos próprios alunos, levou a que a participação de todos fosse muito ativa, onde destaco a participação da Btrz. C. que por ser uma aluna com dificuldades na aprendizagem numa tinha participado em tarefas deste género. Esta atitude da Btrz. C. poderá mostrar que ela se sentia bem com aquela tarefa e o gosto que os alunos estão a desenvolver pela linguagem escrita está também a ser demonstrado na participação de alunos que, tempos antes, não o faziam e nem sequer se interessavam por este tipo de tarefas. Só por isto, vejo esta minha estratégia de trabalhar o Tangram desde o início até ao objetivo final como muito positiva para mim por ter conseguido articulá-la e pelos alunos por demonstrarem grande empenho em toda a atividade.

O facto da produção de texto ter como guia as imagens das formas produzidas pelos alunos, facilitou a prestação de cada um, pois com o apoio das imagens, os alunos tinham ideias sequenciais para a história e apesar de eu orientar a turma em alguns momentos, o mérito da produção do texto final é toda dos alunos porque com mais ou menos ajuda e entre todos, conseguiram dar-me indicações e ideias para serem escritas por mim no quadro negro. No final, conseguiu-se um texto bem estruturado com sentido, respeitando todas as imagens que, como é lógico, faziam a vez das palavras que simbolizavam.

Depois do texto estar concluído, os alunos, a pedido da professora Margarida, passaram-no para o caderno diário e enquanto isto, eu escrevi o texto em papel cenário e à medida que os alunos finalizavam a escrita do texto no caderno, vinham ao meu encontro para colarem as diferentes imagens na história. No final, fomos todos juntos, afixar o nosso texto na parede exterior da sala e assim mostrar a todos que o Tangram vai para além do trabalho geométrico e da montagem de figuras porque pode

servir como estratégia para a construção/produção de textos divertidos, com sentido e estruturados. A estratégia de expor o texto fora da sala teve como objetivo dar a conhecer o meu trabalho aos restantes alunos e professoras das outras salas do 2º ano e, principalmente, para os pais conhecerem mais um trabalho que os seus filhos realizam na minha presença.

Assinatura: Sandra Isabel Pereira

■ PLANIFICAÇÃO ANUAL – 2.º Ano

ÁREAS	TEMAS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS		PROCESSOS E NÍVEIS DE OPERACIONALIZAÇÃO
			Específicas	Transversais	
ESTUDO DO MEIO	À DESCOBERTA DE SI MESMO	• O passado mais longínquo da criança. • As suas perspetivas para um futuro mais longínquo. • O seu corpo. • A saúde do seu corpo. • A segurança do seu corpo.	• Capacidade para estruturar o conhecimento de si próprio. • Capacidade para desenvolver atitudes de autoestima e de auto-confiança, valorizando a sua identidade e raízes. • Desenvolvimento de hábitos de higiene pessoal e de vida saudável. • Capacidade para compreender regras básicas de segurança.	• Presta atenção a situações e problemas, manifestando envolvimento e curiosidade.	• Reconhecer datas e factos (data de nascimento, quando começou a andar, a falar...). • Localizar uma linha de tempo, datas e factos significativos. • Reconhecer unidades de tempo: o mês e o ano. • Identificar ano comum e ano bissexto. • Localizar em mapas o local do nascimento, locais onde tenha vivido ou passado férias. • Expressar aspirações e enunciar projetos para as próximas férias grandes. • Localizar, no corpo, os órgãos dos sentidos. • Distinguir sons, cheiros e cores do ambiente. • Reconhecer modificações do seu corpo. • Conhecer e aplicar normas de higiene do corpo, higiene alimentar, higiene do vestuário e higiene dos espaços de uso coletivo. • Identificar cuidados a ter com a visão e com a audição. • Reconhecer a importância da vacinação para a saúde. • Conhecer e aplicar normas de prevenção rodoviária. • Identificar cuidados na utilização de transportes públicos e de passagens de nível. • Conhecer e aplicar regras de segurança nas praias, nos rios, nas piscinas...
	À DESCOBERTA DOS OUTROS E DAS INSTITUIÇÕES	• O passado próximo familiar. • A vida em sociedade. • Modos de vida e funções sociais de alguns membros da comunidade. • Instituições e serviços existentes na comunidade.	• Capacidade de utilização de processos simples de conhecimento da realidade envolvente (observação, descrição, formulação de questões e problemas...). • Capacidade para reconhecer o modo de funcionamento e as regras dos grupos sociais. • Desenvolvimento de atitudes e valores relacionados com a responsabilidade, tolerância, solidariedade, cooperação e respeito pelas diferenças.	• Questiona a realidade observada.	• Reconhecer datas e factos (aniversários, festas...). • Localizar uma linha de tempo, datas e factos significativos. • Localizar em mapas e plantas: local de nascimento, habitação, trabalho, férias... • Conhecer e aplicar algumas regras de convivência social. • Respeitar os interesses individuais e coletivos. • Conhecer e aplicar formas de harmonização de conflitos: diálogo, consenso, votação. • Contactar e descrever alguns membros da comunidade (merceeiro, médico, operário, etc.), em termos de: idade, sexo, o que fazem, onde trabalham, como trabalham. • Contactar e recolher dados sobre coletividades, serviços de saúde, correios, bancos, autarquias, organizações religiosas...
	À DESCOBERTA DO AMBIENTE NATURAL	• Os seres vivos do ambiente. • Os aspetos físicos do meio local. • Conhecer aspetos físicos e seres vivos de outras regiões ou países.	• Capacidade para participar em atividades lúdicas de observação, investigação e descoberta. • Capacidade para exprimir, fundamentar e discutir ideias próprias sobre problemas e fenómenos do meio físico e social. • Capacidade para identificar elementos do meio físico e natural, procurando compreender a estrutura do meio envolvente. • Capacidade para respeitar a vida e a Natureza.	• Identifica e articula saberes e conhecimentos para compreender uma situação ou problema.	• Observar e identificar algumas plantas (espontâneas e cultivadas) mais comuns do ambiente próximo. • Reconhecer diferentes ambientes onde vivem as plantas. • Conhecer partes constitutivas das plantas. • Registrar, ao longo de um ano, variações do aspeto de uma planta. • Observar e identificar alguns animais (domésticos ou selvagens) mais comuns do ambiente próximo. • Reconhecer diferentes ambientes (terra, ar, água) onde vivem os animais. • Reconhecer características externas de alguns animais. • Recolher dados sobre o modo de vida dos animais. • Observar e registar as condições atmosféricas diárias. • Reconhecer alguns estados do tempo (chuvoso, quente, frio, ventoso...). • Relacionar as estações do ano com os estados do tempo característicos. • Realizar experiências para reconhecer a existência do ar. • Reconhecer o ar em movimento (ventos, correntes de ar...).

ÁREAS	TEMAS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS		PROCESSOS E NÍVEIS DE OPERACIONALIZAÇÃO
			Específicas	Transversais	
LÍNGUA PORTUGUESA	À DESCOBERTA DAS INTER-RELAÇÕES ENTRE ESPAÇOS	- Os seus itinerários. - Os meios de comunicação.	- Conhecimento dos espaços familiares ao aluno (casa, escola) e suas funções. - Valorização de experiências práticas que envolvam deslocações, localizações e distâncias. - Alargamento das noções relacionadas com deslocações, localização e distâncias.	Comunica, discute e defende ideias próprias, dando espaço de intervenção aos seus parceiros.	- Descrever os seus itinerários (casa/escola, lojas...). - Localizar os pontos de partida e de chegada. - Traçar o itinerário na planta do bairro ou da localidade. - Distinguir diferentes tipos de transportes utilizados na sua comunidade. - Conhecer outros tipos de transporte. - Reconhecer tipos de comunicação pessoal (correio, telefone...). - Reconhecer tipos de comunicação social (jornais, rádio, televisão...).
	À DESCOBERTA DOS MATERIAIS E OBJETOS	- Experiências com materiais de uso corrente. - Experiências com o ar. - Manusear objetos.	- Desenvolvimentos de atitudes de permanente observação e experimentação. - Capacidade para observar e experimentar propriedades de materiais. - Reconhecimento da necessidade de adotar cuidados na utilização e conservação de materiais diversos. - Capacidade para valorizar o trabalho manual.	Utiliza a língua portuguesa de forma adequada às situações de comunicação, numa perspetiva de construção pessoal do conhecimento.	- Comparar materiais (sal, vidro, madeira, barro, areia, cortiça, papel...) segundo algumas das suas propriedades (flexibilidade, resistência, solubilidade, dureza, transparência, condutibilidade...). - Agrupar materiais segundo essas propriedades. - Relacionar essas propriedades com a utilidade dos materiais. - Identificar a sua origem (natural, artificial). - Reconhecer a existência do ar (balões, seringas...). - Reconhecer que o ar tem peso (experiências com balões e bolas com ar e vazios). - Experimentar o comportamento de objetos na presença de ar quente e de ar frio. - Reconhecer a utilidade de alguns objetos (tesoura, martelo, sacho, serrote, gravador, lupa, agraphador, furador...). - Conhecer e aplicar alguns cuidados na utilização desses objetos.
		Compreensão do oral.	- Capacidade para prestar atenção a discursos em diferentes variedades do Português, incluindo o Português padrão. - Capacidade para extrair e reter a informação essencial do discurso. - Familiaridade com o vocabulário e com as estruturas gramaticais da língua portuguesa.		- Saber escutar discursos de pequena extensão (audição de instruções, audição de leituras, audição de diálogos sobre assuntos bem delimitados, audição de gravações...). - Saber escutar produções do património literário oral (lengalengas, adivinhas, trava-línguas, quadras, contos...), recorrendo à audição de gravações, à assistência a representações teatrais... - Distinguir e reter o essencial do que foi ouvido. - Descobrir, pelo contexto, o significado de palavras ainda desconhecidas, alargando, assim, o vocabulário passivo. - Reconhecer estruturas sintáticas de complexidade compatível com o nível de desenvolvimento linguístico atingido na fase etária em questão.
		Expressão oral.	- Conhecimento de vocabulário diversificado e de estruturas sintáticas de complexidade crescente. - Capacidade de se exprimir de forma confiante, clara e audível, com adequação ao contexto e ao objetivo comunicativo. - Capacidade de controlo da voz ao nível da articulação, da velocidade de elocução e da curva melódica. - Capacidade de desempenhar, de uma forma cooperativa, o papel de locutor em contexto escolar. - Desenvolvimento do gosto pela recolha de produções do património literário oral. - Capacidade de formatação de discursos de complexidade crescente.	- Planeia e organiza as suas atividades de aprendizagem. - Identifica, seleciona e aplica métodos de trabalho.	- Falar de forma clara e audível. - Praticar trava-línguas com o objetivo de adaptação articulatória. - Executar exercícios que destaquem a função distintiva da entoação (pergunta, ordem, pedido, asserção...). - No contexto da sala de aula, interagir verbalmente de uma forma confiante, treinando as estruturas do diálogo. - Formular perguntas e respostas e responder a questionários. - No contexto da sala de aula, participar construtivamente na discussão em grupo. - Usar as formas de tratamento adequadas ao contexto escolar, visando a adequação do discurso ao interlocutor. - Formular pedidos, dar ordens e informações, tendo em conta a situação e o interlocutor. - Dramatizar cenas do quotidiano, situações vividas ou imaginadas. - Narrar situações vividas e imaginadas, desejos. - Descrever cenas e objetos observados. - Contar histórias ou completá-las, imaginando o desenlace... - Apresentar e emitir opiniões sobre trabalhos individuais ou de grupo. - Regular a participação nas diferentes situações comunicativas (aguardar a vez de falar, ouvir e respeitar a fala dos outros...).

ÁREAS	TEMAS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS		PROCESSOS E NÍVEIS DE OPERACIONALIZAÇÃO
			Específicas	Transversais	
LÍNGUA PORTUGUESA		Leitura.	- Criação do gosto pela leitura. - Automatização do processo de decifração. - Domínio dos mecanismos básicos de extração de significado de material escrito. - Capacidade para perseverar na leitura de um texto.	Pesquisa, seleciona e organiza informação de forma crítica, em função de questões, necessidades ou problemas e respetivos contextos.	- Contactar com diversos registos de escrita (jornais, revistas, etiquetas, rótulos, calendários, avisos, recados...). - Ouvir ler histórias. - Manifestar interesse por situações ou por personagens. - Levantar hipóteses acerca do conteúdo de livros a partir das ilustrações e comparar essas hipóteses com o conteúdo original. - Localizar em jornais e revistas, as páginas que indicam programas de televisão... - Referenciar o tipo de jornal onde os programas estão inseridos (semanário, diário, jornal ou revista da especialidade). - Apreender o sentido de um texto com lacunas. - Construir rimas e cantilenas a partir de palavras dadas. - Ler, com frequência regular, textos produzidos por iniciativa própria. - Ler, na versão integral, histórias, livros, poemas... - Relacionar o que leu com as vivências escolares e extraescolares. - Identificar personagens e ações. - Recriar textos em várias linguagens (recortar, dramatizar...). - Fazer leitura sussurrada e leitura silenciosa. - Apreender o significado global do texto. - Identificar as ideias principais do texto. - Estabelecer a sequência das ideias principais. - Localizar, no texto, a informação pretendida. - Antecipar a informação a partir de capas, gravuras...
		Escrita.	- Desenvolvimento do gosto pela escrita. - Desenvolvimento das competências da escrita. - Utilização de técnicas de recolha e organização da informação. - Domínio das técnicas instrumentais da escrita. - Capacidade de produzir pequenos textos com diferentes objetivos comunicativos. - Domínio de técnicas básicas de organização textual.	- Identifica situações problemáticas. - Propõe situações de intervenção individual ou coletiva. - Realiza tarefas por iniciativa própria.	- Contactar com diversos registos de escrita (biblioteca, jornais...). - Experimentar múltiplas situações que despertem e desenvolvam o gosto pela escrita. - Ouvir ler histórias. - Descobrir, em jornais, o que há para além dos programas de televisão, referenciando o tipo de jornal (semanário, diário...). - Experimentar múltiplas situações que façam surgir a necessidade de comunicação escrita (recados, avisos, convites, correspondência...). - Participar em múltiplas situações que desenvolvam o convívio e o gosto pela escrita (atividades da biblioteca, correspondência, registo de tarefas...). - Desenvolver o gosto pela escrita por iniciativa própria. - Produzir textos escritos por iniciativa própria. - Em grupo, praticar o aperfeiçoamento de textos produzidos. - Reconstruir textos com frases em desordem. - Apreender o sentido de um texto, eliminando uma frase fora do contexto. - Apreender o sentido de um texto com lacunas. - Praticar jogos de palavras. - Construir rimas e cantilenas a partir de palavras dadas. - Fazer jogos de substituição e de comutação de letras e de sílabas. - Identificar personagens e ações. - Recriar personagens e ações. - Recolher documentação, organizando-a e classificando-a. - Construir um dicionário ilustrado. - Respeitar as regras elementares de concordância. - Escrever legivelmente, gerindo corretamente o espaço da página. - Dominar as técnicas básicas para utilizar o teclado do computador. - Escrever com correção ortográfica as palavras do Português fundamental. - Dominar o uso de letras maiúsculas. - Legendar gravuras. - Elaborar enunciados completos como respostas curtas a perguntas.

ÁREAS	TEMAS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS		PROCESSOS E NÍVEIS DE OPERACIONALIZAÇÃO
			Específicas	Transversais	
		• Conhecimento explícito da língua.	• Comparação de dados e descoberta de regularidades. • Explicitação de regras e procedimentos para identificar sons, ditongos e sílabas. • Manipulação de palavras e constituintes de palavras. • Distinção de nomes, adjetivos e verbos. • Manipulação de grupos de palavras numa frase. • Construção de famílias de palavras. • Construção de listas de sinónimos e de antónimos. • Conhecimento de princípios de cortesia e de formas de tratamento. • Distinção entre oral e escrito. • Conhecimento da ordem alfabética. • Identificação e aplicação de acentos gráficos e diacríticos. • Explicitação das regras básicas de pontuação. • Explicitação de algumas regras básicas de ortografia.	• Descobre regularidades e irregularidades da Língua. • Domina progressivamente a estrutura da Língua, a partir de situações de uso oral e escrito. • Identifica o objetivo e a informação relevante para a resolução de um dado problema.	• Realizar exercícios de construção e reconstrução da cadeia fónica. • Realizar exercícios de representação da segmentação silábica. • Identificar ditongos em palavras diversas. • Identificar sílabas e verificar que uma palavra pode ter 1, 2, 3 e mais de 3 sílabas. • Realizar exercícios que visem a produção de palavras que contenham grupos consonânticos pertencentes à mesma sílaba. • Realizar atividades que permitam descobrir regras de flexão dos nomes e dos adjetivos em número e género. • Produzir novas palavras a partir de prefixos e sufixos. • Realizar atividades que envolvam a flexão verbal, propondo flexões regulares e irregulares. • Utilizar a flexão de nomes, adjetivos e verbos na produção de verbos e de pequenos textos. • Construir listas de nomes e adjetivos (feminino, masculino, singular e plural) para apoio à expressão oral e escrita. • Distinguir os dois constituintes essenciais da frase e expandir, substituir ou reduzir cada um deles. • Aplicar a noção de concordância sujeito-predicado na construção de frases. • Adquirir vocabulário (por temas, áreas de interesse...). • Realizar atividades que permitam descobrir que a mesma palavra pode ter significados diferentes. • Construir listas de sinónimos, antónimos e de famílias de palavras, como suporte à produção oral e escrita. • Realizar atividades que permitam utilizar diferentes formas de tratamento e diferentes princípios de cortesia (falar/escrever para um amigo, para o professor, para o presidente da Câmara...). • Realizar atividades que permitam descobrir algumas diferenças entre texto oral e texto escrito: gestos, olhares, pausas, repetições...). • Construir listas de palavras por ordem alfabética. • Reconhecer situações em que é necessário aplicar os acentos agudo, grave e circunflexo. • Reconhecer casos em que é necessário aplicar o til e a cedilha. • Segmentar palavras com vista à translineação. • Reconhecer a necessidade de utilizar alguns sinais de pontuação (ponto, ponto de interrogação e ponto de exclamação), ligando-os à entoação das frases. • Conhecer e aplicar alguns sinais de pontuação (ponto, ponto de interrogação e ponto de exclamação, dois pontos, travessão) em textos escritos. • Realizar atividades que permitam descobrir algumas regularidades ortográficas.

ÁREAS	TEMAS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS		PROCESSOS E NÍVEIS DE OPERACIONALIZAÇÃO
			Específicas	Transversais	
MATEMÁTICA	GEOMETRIA	Orientação espacial - Plantas Figuras no plano e sólidos geométricos - Propriedades e classificação - Linhas retas e curvas - Reflexão	- Realizar, representar e comparar diferentes itinerários ligando os mesmos pontos (inicial e final) e utilizando pontos de referência. - Ler e desenhar plantas simples. - Comparar, transformar e descrever objetos, fazendo classificações e justificando os critérios utilizados. - Comparar e descrever sólidos geométricos identificando semelhanças e diferenças. - Identificar polígonos e círculos nos sólidos geométricos e representá-los. - Reconhecer propriedades de figuras no plano e fazer classificações. - Identificar superfícies planas e não planas, em objetos comuns e em modelos geométricos. - Identificar linhas retas e curvas a partir da observação de objetos e de figuras geométricas e representá-las. - Identificar no plano figuras simétricas em relação a um eixo. - Desenhar no plano figuras simétricas relativas a um eixo horizontal ou vertical. - Resolver problemas envolvendo a visualização e a compreensão de relações espaciais.	- Põe em prática estratégias de resolução de problemas. - Explica ideias e processos e justifica resultados matemáticos. - Formula e teste conjecturas relativas a situações matemáticas simples.	- Propor a realização de jogos de orientação, percursos e labirintos e as suas representações em papel quadriculado. - A propósito de itinerários, usar vocabulário como: meia-volta, um quarto de volta, à esquerda ou à direita, uma volta inteira... - Pedir representações no plano e fazer construções a partir de representações no plano. - Propor o desenho de plantas: sala de aula... - Classificar objetos quanto ao tamanho, forma, espessura, textura e cor. - Proporcionar a observação de modelos de sólidos geométricos, separando, por exemplo, os que têm todas as superfícies planas (poliedros) e os que têm superfícies curvas (não poliedros). - Promover o desenho de polígonos e círculos, contornando superfícies planas de modelos de sólidos geométricos. - Salientar que o quadrado pode ser visto como um caso particular do retângulo. - Utilizar o geoplano para desenhar figuras geométricas de diferentes tamanhos em diferentes posições e a sua representação em papel pontado. - Usar o Tangram para construir figuras equivalentes e para obter triângulos e quadriláteros. - Utilizar espelhos na exploração de reflexões. - Construir figuras simétricas através de dobragem e recortes e utilizando papel quadriculado. - Dar e pedir exemplos que mostrem reflexões como simetrias axiais no meio natural e físico.
	NÚMEROS E OPERAÇÕES	Números naturais Sistema de numeração decimal	- Classificar e ordenar de acordo com um dado critério. - Realizar contagens progressivas e regressivas, representando os números envolvidos. - Compreender várias utilizações do número e identificar números em contextos do quotidiano. - Realizar estimativas de uma dada quantidade de objetos. - Compor e decompor números. - Comparar e ordenar números. - Utilizar a simbologia $<$, $>$ e $=$.		- Contar gradualmente até 100 e, depois, até 1000. - A partir de um número dado, contar de 2 em 2, de 3 em 3, de 5 em 5, de 6 em 6, de 10 em 10 e de 100 em 100. - Utilizar números em situações diversas do quotidiano, envolvendo quantidades, ordenação, identificação, relação... - Realizar estimativas (n.º de feijões existentes num frasco, etc.) e comparação com o número exato de objetos. - Fazer decomposições de números do tipo $50 = 25 + 25$; $50 = 29 + 21$; $50 = 8 + 42$... - Utilizar retas com números entre 0 e 20, 50 e 100, 200 e 250, etc.

ÁREAS	TEMAS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS		PROCESSOS E NÍVEIS DE OPERACIONALIZAÇÃO
			Específicas	Transversais	
MATEMÁTICA	NÚMEROS E OPERAÇÕES	Operações com números naturais • Adição • Subtração • Multiplicação • Divisão	• Identificar e dar exemplos de diferentes representações para o mesmo número. • Identificar e dar exemplos de números pares e ímpares. • Representar números na reta numérica. • Ler e representar números, pelo menos até 1000. • Compreender o valor posicional de um algarismo no sistema de numeração decimal. • Resolver problemas envolvendo relações numéricas. • Compreender a adição nos sentidos combinar e acrescentar. • Compreender a subtração nos sentidos retirar, comparar e completar. • Compreender a multiplicação nos sentidos aditivo e combinatório. • Reconhecer situações envolvendo a divisão. • Usar os sinais +, -, x e : na representação horizontal do cálculo. • Compreender e memorizar factos básicos da adição e relacioná-los com os da subtração. • Estimar somas, diferenças e produtos. • Adicionar, subtrair e multiplicar utilizando a representação horizontal e recorrendo a estratégias de cálculo mental e escrito. • Compreender, construir e memorizar as tabuadas da multiplicação. • Resolver problemas envolvendo adições, subtrações, multiplicações e divisões.	• Interpreta informação e ideias matemáticas representadas de diversas formas. • Expressa ideias e processos matemáticos, utilizando linguagem e vocabulário próprios. • Discute resultados, processos e ideias matemáticas.	• Nas operações com números naturais: – Propor a utilização do modelo retangular; – Sugerir o uso de estratégias e registos informais, recorrendo a desenhos, esquemas ou a operações conhecidas; – Solicitar o uso de diferentes estratégias que permitam efetuar o cálculo mental; – Propor o uso de tabelas da adição para realizar subtrações, identificando a subtração como operação inversa da adição. • Estimar somas e diferenças, arredondando os números envolvidos. • Estimar produtos arredondando um dos fatores. • Efetuar cálculos de somas e diferenças, recorrendo à decomposição de números, à propriedade da invariância do resto e a retas graduadas e não graduadas. • Propor a construção das tabuadas do 2, 3, 4, 5, 6 2 10, começando por estudar as tabuadas do 2, 5 e 10. Depois, utilizar a tabuada da multiplicação do 2 e, através dos dobros, descobrir a do 4; fazer o mesmo com as tabuadas do 3 e do 6 e verificar que, na tabuada do 6 são já conhecidos os resultados até ao 5 x 6, faltando conhecer 6 x 6, 7 x 6, 8 x 6, etc. • Explicar métodos usados no cálculo. • Fazer conjecturas e testá-las. • Utilizar a calculadora para conferir resultados. • Fazer jogos matemáticos. • Reconhecer sequências de números pares e de números ímpares. • Descobrir a regra de formação de uma sequência. • Continuar sequências. • Descobrir padrões.
		Regularidades • Sequências	• Elaborar sequências de números segundo uma dada lei de formação e investigar regularidades em sequências e em tabelas de números.		

ÁREAS TEMAS		CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS		PROCESSOS E NÍVEIS DE OPERACIONALIZAÇÃO
			Específicas	Transversais	
MATEMÁTICA	MEDIDA	Tempo • Unidades de tempo e medida do tempo Dinheiro • Estimação Comprimento, massa, capacidade e área • Medida e unidade de medida (de massa, capacidade e área) • Comparação e ordenação • Medição • Estimação • Perímetro	• Estabelecer relações entre factos e ações que envolvam noções temporais e reconhecer o carácter cíclico de certos fenómenos e atividades. • Relacionar entre si hora, dia, semana, mês e ano. • Identificar a hora, a meia-hora e o quarto-de-hora. • Resolver problemas envolvendo situações temporais. • Conhecer e relacionar as moedas e notas do euro e realizar contagens de dinheiro. • Representar valores monetários. • Realizar estimativas. • Resolver problemas envolvendo dinheiro. • Compreender as noções de comprimento, massa, capacidade e área. • Compreender o que é uma unidade de medida e o que é medir. • Comparar e ordenar comprimentos, massas, capacidades e áreas. • Realizar medições utilizando unidades de medida não convencionais e compreender a necessidade de subdividir uma unidade em subunidades. • Realizar medições utilizando unidades de medida convencionais (centímetro, metro, quilograma e litro). • Determinar o perímetro de figuras. • Estimar comprimentos, massas, capacidades e áreas. • Resolver problemas envolvendo grandezas e medidas.	• Responsabiliza-se por realizar integralmente uma tarefa. • Avalia e ajusta os métodos de trabalho às necessidades do grupo e aos objetivos visados. • Manifesta respeito por normas de segurança pessoal e coletiva. • Realiza diferentes tipos de atividades promotoras da saúde, do bem-estar e da qualidade de vida.	• Salientar a sequência de algumas rotinas relacionadas com as atividades realizadas. • Registrar a duração de algumas atividades, de modo a envolver os conceitos de hora, meia-hora e quarto de hora. • Explorar calendários, assinalando datas e acontecimentos. • Usar tabelas estruturadas em semanas ou meses para efetuar registos diversos: estado do tempo, tarefas na sala de aula, presenças e faltas dos alunos... • Utilizar réplicas de moedas e notas para manipulação e contagem. • Teatralizar situações do quotidiano que envolvam dinheiro: compra, venda, pagamento, troco, estimativas... • Utilizar unidades de medida não convencionais (palmos, pés, passos, objetos para medir comprimentos, recipientes para medir capacidades...)... • Efetuar medições com instrumentos de medida adequados às situações. • Realizar partições equitativas de uma unidade de medida, relacionando as unidades usadas com o resultado da medição, concluindo que quanto menor é a unidade mais vezes é necessário repeti-la. • Sobrepor figuras para comparar áreas. • Utilizar o geoplano, o Tangram e pentaminós no trabalho com perímetros e áreas de figuras. • Relacionar quilo/meio quilo/quarto de quilo e o litro/meio litro/quarto de litro.
	ORGANIZAÇÃO E TRATAMENTO DE DADOS	Representação e interpretação de dados • Leitura e interpretação de informação apresentada em tabelas e gráficos • Tabelas de frequências absolutas, gráficos de pontos e pictogramas	• Ler, explorar e interpretar informação (apresentada em listas, tabelas de frequências, gráficos de pontos e pictogramas) respondendo a questões e formulando novas questões.	• Descobre a multiplicidade de dimensões da experiência humana, através do acesso ao património legado por diferentes épocas e sociedades.	• Recolher dados através da observação, questionário e análise de documentos. • Efetuar registos e contagens. • Construir diagramas de Carroll em situações diversas: classificar dados...

ÁREAS	TEMAS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS		PROCESSOS E NÍVEIS DE OPERACIONALIZAÇÃO
			Específicas	Transversais	
MATEMÁTICA	ORGANIZAÇÃO E TRATAMENTO DE DADOS		• Formular questões e recolher dados registando-os através de esquemas e contagem gráfica (tally charts) e de gráficos de pontos. • Organizar os dados em tabelas de frequências absolutas e representá-los através de pictogramas.	• É rigoroso na recolha e observação de regularidades linguísticas e na formulação de generalizações adequadas para as captar.	• Trabalhar dados qualitativos e quantitativos discretos. • Organizar os dados em tabelas de frequências. • Construir gráficos de pontos e pictogramas, utilizando papel quadriculado.
	NÚMEROS E OPERAÇÕES	Números racionais não negativos • Frações	• Identificar a metade, a terça parte, a quarta parte, a décima parte e outras partes da unidade e representá-las na forma de fração. • Compreender e usar os operadores: dobro, triplo, quádruplo e quíntuplo e relacioná-los, respetivamente, com a metade, a terça parte, a quarta parte e a quinta parte.		• Explorar intuitivamente situações de partilha equitativa e de divisão da unidade em partes iguais, envolvendo quantidades discretas e contínuas. • Representar quantidades discretas e contínuas por palavras, desenhos, esquemas e frações.
EXPRESSÃO E EDUCAÇÃO FÍSICO-MOTORA		• Perícia e manipulação. • Deslocamentos e equilíbrios. • Jogos. • Atividades rítmicas expressivas (danças). • Percursos na Natureza.	• Capacidade para cooperar com os companheiros em jogos e exercícios. • Capacidade para compreender e explicar regras. • Desenvolvimento de princípios de cordialidade e respeito na relação com os outros. • Capacidade para participar com empenho no aperfeiçoamento da sua habilidade nos diversos tipos de atividades.	• Usa estratégias de raciocínio verbal na resolução de problemas. • Comunica, discute e defende ideias próprias. • Exprime-se, oralmente e por escrito, de uma forma confiante, autónoma e criativa.	• Lançar e receber bolas com a mão. • Rolar a bola nos membros superiores e inferiores. • Pontapear bolas em direção a um alvo. • Fazer toques de sustentação de um balão e de uma bola de espuma. • Cabecear balões. • Com a mão, passar a bola a um companheiro e/ou recebê-la. • Rolar o arco com pequenos toques à esquerda e à direita. • Lançar a bola a um alvo móvel. • Impulsionar uma bola de espuma para a frente e para cima. • Saltar à corda, no lugar e em progressão. • Lançar e receber o arco na vertical. • Passar por dentro do arco. • Driblar com a mão esquerda e com a direita. • Conduzir a bola, mantendo-a próximo dos pés. • Fazer toques de sustentação para o companheiro, com as mãos e com a cabeça. • Suspender-se e balançar numa barra. • Deslocar-se em suspensão, na barra. • Transpor obstáculos em corrida. • Subir e descer um banco sueco inclinado, por ação dos braços. • Saltar de um plano superior. • Realizar saltos “de coelho” no solo. • Fazer cambalhota à frente e à retaguarda no colchão. • Rolar à frente, numa barra. • Subir e descer o espaldar e uma corda com nós. • Saltar em comprimento e em altura. • Praticar jogos infantis, realizando ações características (posições de equilíbrio, deslocamentos com fintas e mudanças de direção, lançamentos...). • Deslocar-se em toda a área, com ritmos diferentes. • Combinar o correr, o andar, o saltitar, o deslizar, o cair, o rolar, o rastejar, o rodopiar... • Realizar saltos de pequena amplitude ao lugar. • Realizar equilíbrios associados à dinâmica dos movimentos. • Acentuar um estímulo musical com movimentos locomotores e não locomotores. • Realizar um percurso na mata, no bosque, na montanha..., em corrida e em marcha, transpondo obstáculos...

ÁREAS	TEMAS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS		PROCESSOS E NÍVEIS DE OPERACIONALIZAÇÃO
			Específicas	Transversais	
EXPRESSÃO E EDUCAÇÃO MUSICAL		• Jogos de exploração. • Voz. • Corpo. • Instrumentos. • Expressão, desenvolvimento e criação musical. • Desenvolvimento auditivo. • Expressão e criação musical. • Representação do som.	• Desenvolvimento de potencialidades musicais múltiplas, através do corpo em movimento, jogos de roda, danças... • Capacidade para experimentar e dominar progressivamente as possibilidades do corpo e da voz, através de atividades lúdicas. • Enriquecimento das vivências sonoro-musicais das crianças. • Capacidade para participar em projetos pessoais ou de grupo. • Desenvolvimento da voz, do corpo e dos instrumentos, através de jogos de exploração. • Desenvolvimento da musicalidade.	• Utiliza a língua portuguesa de forma adequada às situações de comunicação, numa perspetiva de construção pessoal do conhecimento. • Assume o papel de ouvinte atento, de interlocutor e de locutor cooperativo, em situações de comunicação que envolvam alguma formalidade.	• Dizer rimas e lengalengas, canções... • Reproduzir pequenas melodias. • Experimentar percussão corporal, batimentos, palmas... • Acompanhar canções com gestos e percussão corporal. • Movimentar-se livremente a partir de sons, melodias, canções... • Fazer variações bruscas e graduais de andamento. • Participar em coreografias elementares, inventando e reproduzindo gestos, passos... • Experimentar as potencialidades sonoras de materiais e objetos. • Construir fontes sonoras elementares. • Utilizar instrumentos musicais. • Identificar sons isolados e ambientais/texturas sonoras do meio próximo e da natureza. • Identificar e marcar a pulsação e/ou ritmo de lengalengas, canções, melodias, danças... • Reproduzir sons isolados, motivos, frases, canções, melodias... • Organizar, relacionar e classificar sons segundo o timbre, a duração, a intensidade, a altura e a localização. • Dialogar sobre meio ambiente sonoro, produções próprias e do grupo, encontros com músicos... • Produzir sons com a voz, com percussão corporal, com objetos... • Utilizar texturas/ambientes sonoros em canções e danças. • Adaptar textos para melodias. • Participar em danças de roda, de fila... • Inventar/utilizar gestos, sinais e palavras para expressar o timbre, a intensidade, a altura, a pulsação, o andamento e a dinâmica. • Inventar/utilizar códigos para representar o som da voz, corpo e instrumentos. • Utilizar vocabulário adequado a situações sonoro/musicais vivenciadas.
		• Jogos. • Corpo. • Voz. • Espaço. • Objetos. • Jogos dramáticos. • Linguagem verbal. • Linguagem não verbal. • Linguagem verbal e gestual.	• Desenvolvimento de potencialidades musicais múltiplas, através do corpo em movimento, jogos de roda, danças... • Capacidade para experimentar e dominar progressivamente as possibilidades do corpo e da voz, através de atividades lúdicas. • Enriquecimento das vivências sonoro-musicais das crianças. • Capacidade para participar em projetos pessoais ou de grupo. • Desenvolvimento da voz, do corpo e dos instrumentos, através de jogos de exploração. • Desenvolvimento da musicalidade.	• Domina metodologias de estudo. • Transforma informação oral e escrita em conhecimento.	• Movimentar-se livremente sozinho e aos pares, explorando atitudes de imobilidade/mobilidade; contração/descontração; tensão/relaxamento. • Explorar a respiração torácica e abdominal, o movimento global do seu corpo da menor à maior amplitude e os movimentos segmentares do corpo. • Experimentar maneiras diferentes de produzir sons. • Explorar sons orgânicos ligados a ações quotidianas. • Reproduzir sons do meio ambiente, aliando a emissão sonora a gestos/movimentos. • Explorar o espaço circundante, as deslocações simples e as diferentes formas de se deslocar. • Orientar-se no espaço a partir de referências visuais, auditivas, táteis. • Deslocar-se em coordenação com um par. • Explorar diferentes níveis (baixo, médio, alto) e mudanças de nível, individualmente ou aos pares. • Explorar as qualidades físicas dos objetos e as relações possíveis do corpo com eles. • Deslocar-se com o apoio de um objeto. • Explorar as transformações dos objetos, imaginando-os com outras funções. • Utilizar máscaras, fantoches. • Utilizar espontaneamente atitudes, gestos, movimentos. • Reagir espontaneamente, por gestos/movimentos a sons, palavras, ilustrações, atitudes, gestos. • Reproduzir movimentos em espelho.

ÁREAS	TEMAS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS		PROCESSOS E NÍVEIS DE OPERACIONALIZAÇÃO
			Específicas	Transversais	
EXP. E ED. DRAMÁTICA				• Comunica, de forma correta e adequada, em contextos diversos e com objetivos diversificados.	• Improvisar atitudes, gestos, movimentos a partir de vários estímulos (sonoros, verbais, tema...). • Participar na elaboração oral de uma história. • Improvisar um diálogo ou uma pequena história a dois ou um pequeno grupo. • Experimentar a leitura de um texto, recitando. • Improvisar palavras, sons, atitudes, gestos e movimentos em interação com o outro, a partir de objetos, de um local, de uma ação, de personagens... • Improvisar situações, usando diferentes tipos de máscaras. • Utilizar diversos tipos de sombras (chinesas...).
		• Modelagem e escultura. • Construções. • Desenho. • Pintura. • Recorte, colagem e dobragem. • Impressão. • Tecelagem e costura.	• Capacidade para expressar o seu mundo interior e de representar a realidade, a partir de descobertas sensoriais. • Desenvolvimento da imaginação, da criatividade, da destreza manual e da descoberta e organização progressiva de volumes e de superfícies. • Possibilidade de a criança se exprimir de forma pessoal. • Desenvolvimento do prazer na realização de experiências diversas que possibilitam atividades de expressão plástica.	• Toma iniciativas com vista à melhoria de aprendizagem: – pede esclarecimento; – pesquisa individualmente; – controla a atenção na execução de tarefas; – coopera com os parceiros. • Estabelece e respeita regras para o uso coletivo de espaço.	• Explorar e tirar partido da resistência e plasticidade da terra, da areia, do barro e da massa de cores. • Modelar, usando apenas as mãos. • Fazer e desmanchar construções. • Ligar/colar elementos para uma construção. • Desmontar e montar objetos. • Inventar novos objetos, utilizando materiais ou objetos recuperados. • Construir brinquedos, jogos, máscaras, adereços, fantoches. • Fazer construções a partir de representações no plano (aldeias, maquetas). • Desenhar na areia, em terra molhada, no chão do recreio, no quadro da sala. • Explorar as possibilidades técnicas de dedos, paus, giz, lápis de cor, de grafite, de cera, tintas, pincéis, utilizando suportes de diferentes tamanhos, texturas, cores, espessuras... • Desenhar jogos no recreio. • Ilustrar de forma pessoal. • Criar frisos de cores, preenchendo quadriculas. • Contornar objetos, formas, pessoas. • Desenhar sobre um suporte previamente preparado. • Pintar livremente em suportes neutros, explorando as possibilidades técnicas da mão, esponjas, trinchas, rolos, guache, aguarela, anilinas... • Fazer experiências de misturas de cores. • Pintar superfícies. • Fazer jogos de simetria, dobrando uma superfície pintada. • Fazer pintura soprada e pintura lavada. • Pintar, utilizando dois materiais diferentes. • Pintar cenários, adereços, construções. • Explorar as possibilidades da lã, cortiça, tecido, jornal, papel colorido..., rasgando, desfiando, recortando, amassando, dobrando e procurando formar cores, texturas, espessuras... • Fazer composições, colando materiais rasgados, desfiados, cortados... • Fazer dobragens. • Estampar elementos naturais. • Fazer estampagem de água e tinta oleosa. • Estampar, utilizando moldes. • Imprimir com carimbos. • Utilizar tecidos, tiras de pano, lãs, botões, cordas... em tapeçaria. • Desfazer tecidos, malhas, cordas... • Entrançar. • Tecer em teares de cartão. • Recortar e colar elementos, formando cartazes.

ÁREAS	TEMAS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS		PROCESSOS E NÍVEIS DE OPERACIONALIZAÇÃO
			Específicas	Transversais	
ESTUDO ACOMPANHADO			• Capacidade para aprender e experimentar técnicas de estudo individual. • Capacidade para pesquisar e seleccionar informação. • Predisposição para a entreaajuda na organização de materiais recolhidos. • Desenvolvimento da capacidade de planificar as atividades a realizar. • Desenvolvimento da concentração e da atenção.	• Conhece e compreende as finalidades da tarefa a executar.	
			• Capacidade para participar na reflexão e debate sobre temas diversos e problemas do meio circundante. • Desenvolvimento da convivência cívica (trabalhos em equipa, cooperação, solidariedade, partilha, espírito crítico). • Desenvolvimento do poder de comunicação. • Desenvolvimento do poder de decisão.	• Conhece e atua segundo regras, critérios e normas de conduta de boas práticas de intervenção social.	
			• Capacidade para participar na seleção de temas. • Capacidade para levantar questões diversas. • Capacidade para se responsabilizar nas tarefas individuais. • Capacidade para se responsabilizar nas tarefas de grupo. • Capacidade para participar na elaboração de regras. • Capacidade para confrontar ideias. • Capacidade para apresentar sugestões.	• Revela disponibilidade e capacidade para tratamento dos erros. • Expressa a sua opinião ou a do grupo, propondo alternativas e sugestões adequadas.	

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO DA SALA

1. **Identificação:** Escola EB1 Jorge Barradas

2. **Crianças:**

- Número total de crianças: 22
- Número de raparigas: 13
- Número de rapazes: 9
- Idades: 7 e 8 anos
- Número de crianças com necessidades educativas especiais: 1
- Número de crianças de minorias étnicas: 0
- Número de crianças de comunidades imigrantes: 0
- Número de crianças com português como segunda língua: 1 – Nacionalidade Romena
- Observações.

3. **Funcionários que trabalham com o grupo:**

- Número de Professores Titulares: 1

4. **Espaço físico** (a sala)

- Planta legendada: Anexo
- Dimensões da sala: +/- 90 m²
- Número de janelas: Duas das paredes da sala são praticamente preenchidas por janelas corridas

5. **Recursos materiais**

- ✓ 5.1) **Mobiliário:** Mapas Organizadores de Rotina: Mapa de Leitura, Mapa do Nº de Erros Ortográfico, Mapa de Presenças, Mapa de Comportamento; Mapa das Tarefas da Semana; Mapa/Cartaz das Regras de Comportamento. Seis móveis de arrumação (locais onde são arrumados os manuais, cadernos diários e dossier dos alunos, bem como material de desperdício e outros materiais para serem usados ao longo do ano pela professora e alunos); um computador, treze mesas e

vinte seis cadeiras, ambas adequadas ao desenvolvimento das criança, uma mesa e cadeira para a professora, dois quadros negros (giz), mas só um deles é usado como recurso à prática pedagógica, um relógio de parede e placares que permitem colocar os trabalhos realizados pelas crianças, mapas de aniversários, etc..

5.2) **Material Didático:**

A sala possui jogos matemáticos, entre outros jogos didáticos e um cantinho da leitura composto por vários livros referentes a diferentes tipo de temas.

6. **Organização da sala de aula**

A organização da sala pertencente ao 2º Primeira e de acordo com os materiais e recursos que tem ao seu dispor, pode ser descrita da seguinte maneira: a professora Margarida tenta decorar a sala de forma a torna-la mais acolhedora e de bom grado às crianças, respeitando sempre a idade em questão.

Quanto à disposição das crianças na sala, estas estão sentadas duas a duas, havendo só um ou outro aluno que se encontram sozinhos por estratégia.

Assim, importa referir que existem 4 filas de mesas, umas ao lado das outras, compostas por 4 ou 3 mesas cada. Todas as mesas estão ocupadas e apresentam um tamanho suficiente para que as crianças possam colocar o seu material no tampo e manuseá-lo com facilidade.

- **Aproveitamento do espaço**

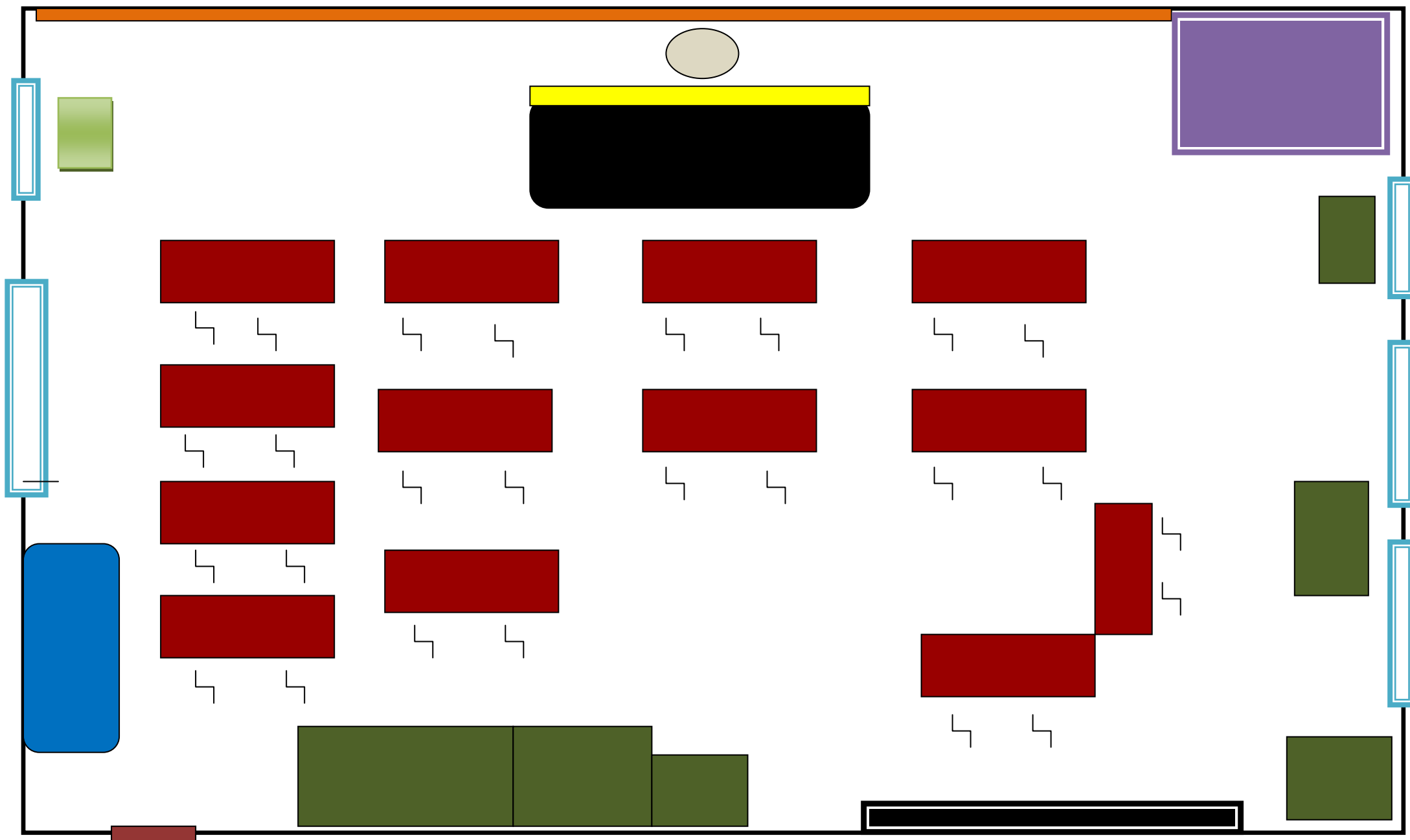
- **Decoração:** trabalhos e informações do grupo espalhados por quadros tidos para esse mesmo efeito.

- **Exterior:** Recreio coberto e descoberto com equipamentos infantis e campo de jogos

- **Rotinas diárias e/ou semanais**

As atividades letivas decorrem das 9h até ao 12h e das 13h30m às 15h30. As Atividades de Enriquecimento Curricular acontecem entre as 16h e as 17h30m e o CAF das 17h30m às 19h.

Planta da Sala



Propostas: A Carta – Produção de uma carta ao Pai Natal

Área Curricular: Língua Portuguesa/Estudo do Meio

Check-List – “A Carta”

Competências Nomes	Língua Portuguesa/Estudo do Meio								
	Presta atenção ao que ouve de modo a apropriar-se de novos vocábulos	Integra novas palavras no seu léxico	Manifesta ideias e opiniões acerca do que está a aprender	Responde a questões acerca do que ouviu	Identifica graus de formalidade em diferentes tipos de carta	Respeita a estrutura de uma carta na sua produção	Usa o grau de formalidade adequado ao destinatário	Reconhece as formas de envio de uma carta	Reconhece tipos de comunicação pessoal
Anast.									
And.									
Btrz. B.									
Btrz. C.									
CrI. R									
Flp. M.									
Flp. Sl.									
Gçl.									
Jna. Cr.									
Jhna. R.									
J. C.									
J. P.									
Lra.									
Mr.									
Mrn.									
Mrt.									
Mrtm.									
Mnc.									
Rdrg. F.									
Rdrg. R.									
Tg.									
Vcnt.									

Sim -



Não -



Às vezes -



Relatório Semanal

Nome: Sandra Isabel da Conceição Pais Pereira

Turma: 2ª Primeira

Professora Cooperante: Margarida Amor

Escola EB1 Jorge Barradas

Semana: 29 de novembro de 2012

Esta semana foi dedicada à avaliação trimestral dos alunos e como tal, as manhãs de segunda, terça e quarta-feira, foram inteiramente dedicadas à avaliação de Língua Portuguesa, Matemática e Estudo do Meio respetivamente. Esta avaliação aconteceu através de testes informativos que tinham como base os testes intermédios que os alunos terão de realizar no mês de Maio.

Como tal, só me foi possível intervir e aplicar o projeto “O Tapete Mágico da Escrita” na manhã de quinta-feira. Assim e visto que entramos na época do Natal, achei certo propor aos alunos trabalharmos um texto epistolar, mais concretamente a carta e tendo como objetivo final, os alunos serem incentivados a escreverem uma carta ao Pai Natal.

Para planificar a minha intervenção, senti necessidade de consultar a autora Ana Maria Kaufman para relembrar a definição de carta, as várias características que uma carta deve respeitar e perceber quais as melhores estratégias a definir para levar até aos alunos aprendizagens coerentes, mas também motivadoras e significativas para os alunos.

Para Karling (1991), citado por Ferreira (2007) *“ensinar é procurar descobrir interesses, gostos, necessidades e problemas do aluno; escolher conteúdo, técnicas e estratégias; promover materiais adequados e criar ambiente favorável para o estudo.”*, in. Os recursos didáticos no processo de ensino-aprendizagem, pp. 15.

Deste modo e visto que a autora defende que para abordarmos este conteúdo, devemos mostrar aos alunos diferentes tipos de carta. Pensando que estou perante alunos do 2º ano, decidi levar um exemplo de uma carta pessoal, mais especificamente, uma carta a um amigo com a qual cada um se identificasse e uma carta comercial referente ao pagamento de uma dívida.

A escolha destas duas cartas não foi ao acaso, mas sim porque as diferenças encontradas entre elas são mais do que muitas e com facilidade os alunos iriam perceber que a linguagem utilizada numa é oposta da que foi usada na outra, levando a que os alunos compreendessem a diferença entre linguagem formal e informal.

Como suporte das cartas, achei por bem escrever, cada uma das cartas, numa cartolina A2 branca para, por um lado, chamar a atenção dos alunos e, por outro, para que todos conseguissem ler, com facilidade, cada uma das cartas.

Assim, dois alunos, segundo as suas preferências, foram convidados para ler cada uma das cartas para assim poder perguntar à turma: “Que tipo de texto está representado nestas duas cartolinas?”. Alguns alunos responderam que se tratava de um texto narrativo, outras de um texto descritivo e a Lr. respondeu que eram cartas. Reforcei a sua resposta e a partir daqui exploramos, ao máximo, cada uma das cartas, desde a sua estrutura até à linguagem utilizada em cada uma delas.

Finalizada a exploração da carta, os alunos foram convidados a legendarem cada uma das cartas com os vocábulos: “cabecalho”; “saudação”; “mensagem”; “despedida” e “assinatura. Todos os alunos que participaram na tarefa conseguiram relacionar cada uma das cartas com as características que as constituem, mostrando assim que conseguiram reter aprendizagens a este nível.

A estrutura de uma carta foi toda explicada aos alunos pelo motivo de ficarem a conhecer que existem regras que devem ser cumpridas sempre que queiram escrever uma carta, ou seja, era importante que os alunos não pensassem que a escrita de uma carta não passa de um texto que é construído para ser enviado a outra pessoa. Era importante que a turma chegasse ao final da manhã com a certeza que para escreverem uma carta devem obedecer a certas regras que, obrigatoriamente,

devem ser cumpridas, para que consigam produzir uma verdadeira carta e não um texto comum. Tudo isto sem esquecer que, também de acordo com Ana Maria Kaufman (1995), a importância que tem de se conseguir passar para os alunos a função social que uma carta possui.

Para além de tudo isto, a exploração de cada uma das cartas, levou a que os alunos percebessem as diferenças entre os vocábulos “formal” e “informal”, pois conseguiram detetar diferentes maneiras de dizer a mesma coisa, como por exemplo: Na carta formal a saudação foi: “Querida amiga Patrícia!” e na carta informal foi: “Prezado senhor!”.

Neste contexto, importa referir que quando se falou em linguagem formal e informal, o Mrt. reparou que as duas palavras se escrevem da mesma maneira, mas que numa acrescenta-se o prefixo “in”. Esta descoberta feita pelo Mrt, fez com que sentisse necessidade de explicar à turma que existem palavras que quando se acrescenta o prefixo “in” o seu significado é alterado. Foram dados vários exemplos para que os alunos verificassem esta regra.

Continuando a seguir o modelo teórico referido por Kaufman e depois da carta ter sido totalmente explorada, foi perguntado aos alunos: “Agora que já temos as nossas cartas escritas, que já conhecemos as diferenças entre elas e as suas características estruturais, como é que fazemos para enviá-las para quem queremos?”. Neste momento, o J.P. respondeu que precisamos de um envelope para ser, posteriormente, enviada pelo correio. Reforcei a resposta do JP e afixei no quadro um envelope grande branco e perguntei à turma se bastava colocar a carta no envelope e no correio que ela chegava ao destino? Imediatamente, toda a turma disse que não e, à vez, os alunos foram dizendo que tínhamos de escrever a morada pessoal, a morada para quem vai a carta e colar um selo. À medida que os alunos davam estas respostas, foram convidados a deslocarem-se até ao quadro para identificarem, no envelope, o sítio onde poderia ser colado o envelope e escritas as moradas. Os alunos demonstraram saber identificar as partes que compõem um envelope de carta e assim foi preenchido com um selo, a morada da escola e a morada do Pai Natal na Lapónia.

Continuando a trabalhar o envelope, os alunos demonstraram dificuldades em saber o que acontecia a uma carta depois dela ser colocada no marco do correio. Como tal, foi proposto aos alunos a visualização de um filme animado que lhes iria explicar isso mesmo.

Durante a visualização do filme, os alunos mantiveram-se muito atentos e motivados. O gosto pelo filme e o seu conteúdo foi do agrado de todos, o que levou a que pedissem para visualizarem o mesmo pela segunda vez.

No final do filme e depois de lhes ser perguntado o que tinham aprendido com o mesmo, todos souberam responder, oralmente, o percurso das cartas e os transportes utilizados para o mesmo seja possível. Para além disto, também concluíram que para que as suas cartas possam chegar à Lapónia, o melhor meio de transporte seria o avião.

Penso que o facto de ter sido utilizado como estratégia, a visualização de um filme para consolidar tudo o que foi dito e, principalmente, para explicar o percurso realizado pelas cartas, foi muito importante porque prendeu, totalmente, a atenção dos alunos, levando-os a perceber melhor os conteúdos e a sentirem-se mais motivados para continuarem a trabalhar o tema.

Karling (1991), Vygotsky (1999), Zabala (2002), Piaget (2003) e Moacir (2004), citado por Ferreira (2007) *“sustentam uma nova postura do professor perante as novas tecnologias da educação, cujo uso dos recursos didáticos são fundamentais para dar sentido e significado aos conhecimentos e saberes colocados à disposição dos alunos.”*, in. Os recursos didáticos no processo de ensino-aprendizagem, pp. 15.

Todas estas aprendizagens conseguidas através desta estratégia, levou a que fosse proposto a produção e uma carta para o Pai Natal o que suscitou no grupo bastante alegria e motivação, pois estávamos a falar de algo que vai ao encontro daquilo que lhes permite falar de si e poder expressar sentimentos e pedir desejos, tornando a estratégia significativa. Para além disto, esta estratégia

também permite que os alunos possam aplicar, na prática, os conceitos aprendidos ao longo da manhã. Para a realização da carta do Pai Natal, também me baseei nos ensinamentos de Ana Maria Kaufman e, deste modo, foi proposto aos alunos a realização de um texto epistolar através da produção de uma carta formal e para isso tinham como apoio a carta pessoal trabalhada anteriormente. Para além disto, os alunos também tiveram de respeitar a estrutura organizativa deste tipo de texto: cabeçalho, corpo da carta e despedida.

Neste sentido, importa referir que esta parte da carta fora construída em coletivo e escrita no quadro pela professora, ficando à responsabilidade de cada criança a construção da mensagem ou assunto que pretendem escrever, pois esta parte estruturante é pessoal e única.

Para que os alunos pudessem realizar a sua carta, foi-lhes dada uma folha pautada para que escrevessem o seu texto em rascunho. À medida que os alunos terminavam o texto, o mesmo foi aperfeiçoado entre mim e o aluno em questão para, posteriormente, ser copiado para uma folha que fora construída com o propósito “Carta ao Pai Natal”.

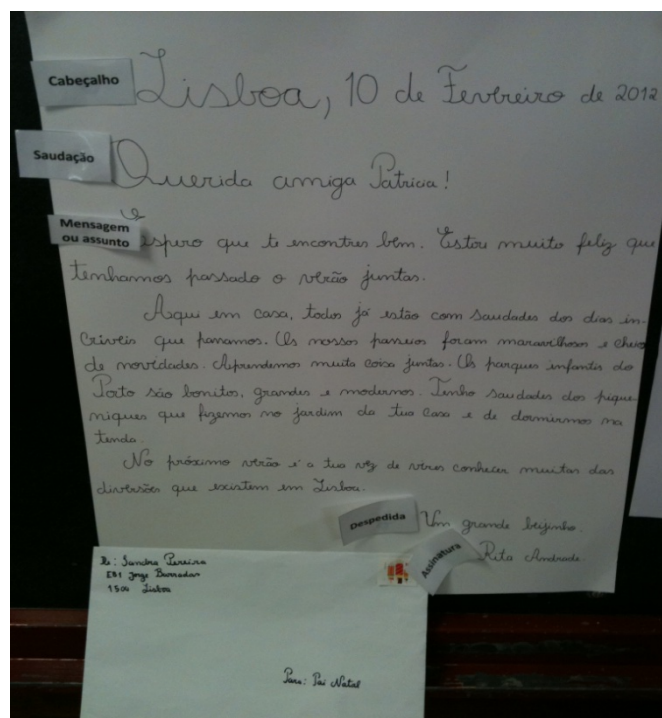
Com a leitura das cartas, pude verificar que os alunos usaram vários sinais de pontuação (ponto final, vírgula, ponto de exclamação e interrogação), como também uso de adjetivos qualificativos e de diminutivos e aumentativos.

Deste modo, pude verificar que o facto da “Carta ao Pai Natal” ser significativa para os alunos, permitiu que eles se sentissem motivados na sua escrita, levando-os a ter alguma criatividade e, conseqüentemente, a necessidade de utilizarem palavras e estilos gramaticais diversos e mais numerosos em comparação com os usados em outro tipo de produção escrita, podendo, tudo isto, ser definido como aprendizagem significativa.

“Aprendizagem significativa é aquela que significa alguma coisa para o aluno, que tem algum interesse ou importância para ele, (...). (...) É aquela aprendizagem em que o aluno tem gosto de estudar, que ele compreende e que provoca alguma reação nele.”, in. in. Os recursos didáticos no processo de ensino-aprendizagem, pp. 17.

Assinatura: Sandra Isabel Pereira

A Carta



Propostas: Texto Literário: Conto – “O Capuchinho Vermelho” retirado do livro “Os mais belos contos dos Irmãos Grimm”

Área Curricular: Língua Portuguesa – Domínio da Linguagem Oral

Check-List – Avaliação de Competências

Competências Nomes	Domínio da Linguagem Oral – Compreensão do conto								
	Ouve o conto completo	Compreende a sequência do conto	Localiza as ações do conto no tempo	Responde a perguntas sobre o conto	Reconta a história organizado imagens e legendando-as	Responde a perguntas acerca das ações do conto	Descreve acontecimentos	Reflete sobre uma ação	Pergunta o significado de palavras novas ou que não e usam frequentemente
Anast.									
And.									
Btrz. B.									
Btrz. C.									
CrI. R									
Flp. M.									
Flp. Sl.									
Gçl.									
Jna. Cr.									
Jhna. R.									
J. C.									
J. P.									
Lra.									
Mr.									
Mrn.									
Mrt.									
Mrtm.									
Mnc.									
Rdrg. F.									
Rdrg. R.									
Tg.									
Vcnt.									

Sim -  Não -  Às vezes - 

O Capuchinho Vermelho

Era uma vez uma menina que se portava muito mal. Certo dia, a menina perguntou à mãe como podia assustar o lobo simpático da floresta?

- Vai a casa da avó pela floresta e quando encontrares o lobo a dormir manda-lhe água fria para cima. – Respondeu a mãe.

A menina colocou a sua capa vermelha e saiu. Quando encontrou o lobo, ele acordou com o barulho dos passos da menina pelas folhas e disse: - Olá Capuchinho! Para que servem esses balões de água?

- São para te assustar. – Respondeu a Capuchinho.

- Não faças isso, eu sou bom e nunca te fiz mal. Vamos antes brincar os dois com os balões de água e ser amigos.

A partir deste dia, nunca mais se zangaram e o lobo ficou conhecido pelo lobo brincalhão.

Reconstrução do conto “O Capuchinho Vermelho” – A
pares e sempre com a ajuda do grande grupo, os alunos
estabeleceram relações entre o texto e a imagem!



Placar utilizado para a realização da interpretação do conto “O
Capuchinho Vermelho” – Trabalho Coletivo

O Capuchinho Vermelho	
Aspecto físico da personagem principal.	Era uma linda menina.
Quem oferece a capa à menina?	Oferta da avó.
Local onde mora a avó.	Em uma floresta, a cerca de meia hora da aldeia.
O que leva no cesto a Capuchinho para a avozinha?	Vinho e bolo.
O que deseja o lobo quando vê a menina?	Acha que ela deve ser uma delícia e sonha comela e também à sua avó.
Como é que o lobo engana a menina?	Incentiva-a a colher flores para a sua avó.
Reação do lobo ao chegar a casa da avó.	Come a avó e adormece ressonando muito alto.
Reação da menina ao chegar a casa da avó.	Fica espantada com a porta aberta e, entrando, espanta-se com a mudança no aspecto físico da avó.
Destino do lobo.	O lobo morre. O caçador fica com a pele. A avó come o bolo e bebe o leite.
Destino da avó e da menina.	Um caçador salva-as, abrindo a barriga do lobo, de onde sai a menina e a avó.
Moral da história.	A menina promete obedecer à mãe não se desobedece.

Relatório Semanal

Nome: Sandra Isabel da Conceição Pais Pereira

Turma: 2ª Primeira

Professora Cooperante: Margarida Amor

Escola EB1 Jorge Barradas

Semana: 03 de dezembro de 2012

Esta semana interventiva destaca-se por ter sido, em muito, orientada pela professora cooperante no sentido em que me foi pedido para realizar com os alunos, por um lado, exercícios do manual de Língua Portuguesa e Matemática e, por outro revisões de todos os conteúdos gramaticais que foram trabalhados com a turma ao longo desde o início do estágio.

Apesar disto e visto que é meu objetivo é o de desenvolver o gosto pela escrita e, conseqüentemente, pela leitura através de estratégias diversificadas e, principalmente, significativas aos alunos, foi proposto, na segunda feira, o trabalho de textos literários, mais especificamente, do conto.

Para o trabalhar um conto com a turma e tendo em atenção de que a minha planificação deve partir dos interesses das crianças e, para além disto, que elas próprias devem interferir nessa mesma planificação, a escolha do conto foi feita em comum acordo com os alunos. Para isto, na última quinta feira, antes de dar como terminada à aula, foi escrito três títulos correspondentes a três contos diferentes e foi dada a liberdade para cada aluno poder votar no conto que mais gostava ou pelo qual tinha mais curiosidade em saber mais.

Apesar de uma das propostas “A casinha de chocolate” não ser do conhecimento comum dos alunos, a preferência recaiu no “O Capuchinho Vermelho.”

Feita a escolha pelos alunos, o referido conto foi introduzido na manhã de segunda feira através da sua leitura realizada pela professora. Durante o ato de leitura, foram projetadas em data show, as imagens alusivas a história e ao mesmo tempo, a professora dramatizou a história ao utilizar vozes variadas para cada personagem e outros barulhos que permitiram que o conto da história se tornasse estimulante e motivadora para a turma.

Durante o conto da história, os alunos concentraram-se nas imagens e riam nos momentos em que a professora dramatizava um momento mais engraçado. A envolvimento com o conto da história foi tanta que levou a que os alunos sentissem necessidade de, no final da mesma, referir as diferenças que encontraram entre a história do “Capuchinho Vermelho” apresentada e as restantes que conhecem, antecipando assim um momento que fora planificado.

Importa referir que antes do conto animado da história, foi realizada uma exploração ao livro “Contos dos Irmãos Grimm” com o objetivo dos alunos ficarem a conhecer quem são os Irmãos Grimm, a sua importância, como também tomarem conhecimentos da forma como os contos eram usados nos nossos antepassados relacionando essa importância à necessidade da sua recolha por vários autores e a permanência de cada um na atualidade.

Visto que os textos literários *“exigem que o leitor partilhe do jogo da imaginação para captar o sentido de coisas não ditas, de ações inexplicáveis, de sentimentos não expressivos.”* (Escola, leitura e produção de textos, pp. 21), a seguir à leitura do conto, achei por bem propor aos alunos estratégias que lhes permitissem compreendê-lo, tanto no geral como nas suas “entre-linhas”. Deste modo, levei para a sala as imagens do conto imprimidas em tamanho A3 e foram fixadas, desordenadamente, no quadro. Enquanto isto acontecia, o Rdg. F. salientou logo: “As imagens não estão por ordem.”. Pegando no comentário do Rdg. F., foi proposto ao grupo a ordenação das imagens. Para isso, foi pedido que a pares, os alunos refletissem acerca das imagens e, posteriormente, um par de cada vez, fosse até ao quadro para organizar todas as imagens.

À medida que a organização das imagens acontecia, o reconto oral ia acontecendo, tanto a partir do meu incentivo como, principalmente, com os conhecimentos que os alunos arrecadaram da primeira

leitura do conto.

Para que o reconto ficasse completo, posteriormente, foi também entregue a cada par, várias etiquetas que legendavam as várias imagens e que ajudavam, mais uma vez, a que os alunos compreendessem melhor o conto ou que retessem alguma informação que lhes tinha passado.

Importa referir que antes da legendagem, foi dado tempo aos alunos para que relacionassem as etiquetas com as várias imagens e só depois é que um par de cada vez foi colocar a/s sua/s etiqueta/s na imagem correspondente. Ao mesmo tempo que isto acontecia, todos participaram e corrigiam os amigos quando um par se enganava ou fazia uma leitura incorreta da imagem.

Este momento de interação entre os pares que se deslocavam ao quadro para fixar a sua etiqueta e a correção feita pelos amigos, foi vista como muito importante tanto em termos de aprendizagem porque quando um par era corrigido, os amigos justificavam a sua correção com a explicação de uma parte do conto ou então reforçavam quem acertava da relação texto/imagem.

“O sentido social imediato daquilo que os alunos aprendem, ensinando-se, isto é, cooperando nas aprendizagens de cada um dos outros, sustenta a motivação intrínseca do trabalho.”, in. A organização social do trabalho de aprendizagem no 1º ciclo do ensino básico, pp. 4.

O facto disto acontecer, leva a que os alunos consigam alcançar um objetivo comum que, neste caso específico, foi o de conseguirem relacionar o texto com a imagem, logo quando um par atingia o seu objetivo, mais facilmente outro par conseguia o mesmo.

Este pressuposto vai ao encontro do que é defendido por Niza (1998), quando diz que *“A estrutura cooperativa pressupõe que cada um dos membros do grupo só possa atingir o seu objetivo se cada um dos outros o tiver atingido também.”*, in. A organização social do trabalho de aprendizagem no 1º ciclo do ensino básico, pp. 4.

Para dar continuidade ao trabalho do conto “O Capuchinho Vermelho” e como forma de consolidar, mas também de interpretar a trama e assim os alunos perceberem que, tal como afirma Ana Maria Kaufman (1995), este tipo de texto literário apresenta um início equilibrado e, posteriormente, a intervenção de uma força que dá origem a um conflito, originando algo que surge para o resolver e regressar-se à estabilidade inicial, foi proposto aos alunos a realização de um trabalho a pares onde tinham de responder a algumas curiosidades do conto, tais como: “quem ofereceu a capa a menina”; “reação do lobo ao ver a menina”, “destinos das personagens”, etc. Cabia a cada par encontrar a resposta correta para cada um destes acontecimentos numa ficha, recortar a etiqueta correta e colá-la no local correspondente. Para correção do trabalho, foi afixado no quadro a mesma ficha mas em tamanho A3 e várias etiquetas espalhadas para que depois do exercício ter sido realizado entre o par, cada um ser convidado para vir ao quadro e organizar as etiquetas de acordo com aquilo que responderam no trabalho de mesa.

A realização desta estratégia permitiu perceber que os alunos compreenderam o conto o que os ajudou a que, facilmente, completassem, primeiramente, a ficha de mesa e, posteriormente, a completação da grelha em tamanho A3. Também com este exercício, foi possível que os alunos, por eles próprios, chegassem ao nome do herói da história, o conflito, dos opositores.

Para além disto, a importância de ter proposto várias estratégias para trabalhar e levar a que os alunos compreendessem o conto, foi fundamental porque o contacto com este tipo de texto literário leva a que os alunos percebam que o seu início está sempre relacionado com aspetos de tempo: “Era uma vez ...” e que são usados muitos travessões para indicarem as falas das personagens, entre outras coisas.

Tudo isto ajudou a que, mais facilmente, os alunos conseguissem concretizar a proposta seguinte que foi a produção de um conto ao contrário porque o bom conhecimento da história ajudou a que os alunos, facilmente, invertemos os papéis dos personagens e o conhecimento da sua estrutura semântica e lexical fez com que não se esquecessem de como deviam de iniciar o conto e os sinais de

pontuação necessários aos diálogos.

Assim e antes de dar início ao conto ao contrário, foi perguntado à turma se sabiam o que era isto de um conto ao contrário. Apesar de nunca terem realizado nenhum, alguns alunos tiveram opinião e disseram: “é trocar a história.”; “é dizer que a menina morava na casa da avó.” ou “é a menina não ir levar o lanche para a avó.”. De alguma maneira, os alunos mostraram saberem que um conto ao contrário é algo que altera o sentido inicial de um conto já produzido.

Peguei nas palavras dos alunos e esclareci melhor o significado de conto ao contrário, servindo-me também de apoio a um conto ao contrário que levei como exemplo para ajudar a turma a perceber melhor e a ter mais facilidade na realização da tarefa.

Deste modo, foi-lhes lido “Os três porquinhos maus!”, conto este retirado da internet. Com a ajuda do exemplo, os alunos compreenderam melhor como poderiam contribuir para a produção do conto e depois de lhes ser relembrado a importância de parágrafos, de frases com sentido e completas, bem como, a estrutura textual, foi iniciada a produção do conto ao contrário. Esta produção foi realizada em coletivo e foram os alunos que deram todas as ideias, cabendo a professora estagiária escrever no quadro essas mesmas ideias e ajudar a estruturar algumas frases.

Importa referir que os alunos não se esqueceram de dizer que tinha de colocar travessão sempre que davam indicação do início de um diálogo.

Esta estratégia foi muito bem recebida pela turma e o facto de ter sido feita em coletivo foi gratificante porque permitiu que os alunos discutissem ideias entre si, alterassem alguma frase já feita e mostrassem que conseguem realizar exercícios desta natureza, precisam é de ser estimulados e ser-lhes propostas estratégias significativas e estimulantes que os levem a entrar nelas com gosto e satisfação.

Todo o trabalho do conto “O Capuchinho Vermelho” foi muito importante para mim enquanto aprendiz porque permitiu-me assistir ao gosto que os alunos ganham quando estão perante estratégias que vão ao encontro dos seus interesses. O facto de ter usado imagens de tamanho grande e todas as estratégias realizadas com o objetivo de levar a que os alunos compreendessem melhor o conto, correram de modo a que esse objetivo fosse alcançado e, por último, o trabalho cooperativo entre os alunos levou a que todos mergulhassem no momento que estava a ser vivido e que, por um lado, ganhassem um gosto maior por este tipo de texto e, por outro, por perceber, mais uma vez, que esta forma de trabalho leva até aos alunos aprendizagens mais coerentes e capazes quando comparadas com aquelas que são alcançadas com trabalhos estereotipados e mecanizados.

Assinatura: Sandra Isabel Pereira

Exemplo de um conto ao contrário lido à turma

Os três porquinhos maus

Era uma vez três porquinhos maus que queriam comer o lobo simpático.

Um dia, à noite, os porquinhos foram à discoteca e elaboraram um plano para comerem o lobo. À meia-noite, chegaram a à conclusão que deviam construir uma casa para cada um deles.

Os porquinhos começaram a trabalhar, a trabalhar e a trabalhar... até que conseguiram construir três casas.

Certo dia, o lobo andava a passear na rua e começou a levantar-se muito vento e ele foi para casa.

A seguir, os três porquinhos puseram fogo à casa do lobo e ele saiu a correr. Os três porquinhos apanharam-no, mataram-no e assaram-no.

Depois de comerem o lobo, os três porquinhos fizeram uma festa e partiram as suas casas.

Propostas: Conto ao contrário a partir do conto original “O Capuchinho Vermelho” retirado do livro “Os mais belos contos dos Irmãos Grimm”

Área Curricular: Língua Portuguesa

Check-List – Construção de “Um conto ao contrário!”

Competências Nomes	Língua Portuguesa – Produção de texto								
	Planifica pequenos textos com a ajuda do professor	Usa adequadamente maiúsculas, minúsculas.	Faz uso dos parágrafos	Identifica erros	Acrescenta, apaga e substitui informação	Apresenta ideias criativas	Contribui na organização de ideias e sugestões para a construção da história	Expressa-se de forma clara, simples e audível	Participa, construtivamente, no trabalho coletivo
Anast.									
And.									
Btrz. B.									
Btrz. C.									
CrI. R									
Flp. M.									
Flp. Sl.									
Gçl.									
Jna. Cr.									
Jhna. R.									
J. C.									
J. P.									
Lra.									
Mr.									
Mrn.									
Mrt.									
Mrtm.									
Mnc.									
Rdrg. F.									
Rdrg. R.									
Tg.									
Vcnt.									

Sim -



Não -



Às vezes -



Dados de Dinâmica:

1- Há quanto tempo é professora?

Sou professora há 22 anos.

2- Trabalha em equipa com as suas colegas? Com que frequência?

Sim, todas as semanas o grupo do 2.º ano reúne-se semanalmente com as colegas de todo o agrupamento.

3- Como é que planifica o trabalho que desenvolve com o seu grupo?

Nas reuniões que o grupo realiza semanalmente fazem-se as planificações, que cada professora adequa ao seu grupo.

4- A família colabora na resolução de algumas actividades (TPC, etc)?

Sim, a maioria dos pais acompanha e ajuda os seus educandos.

5- Quais as actividades que prefere desenvolver?

Sem preferência

6- Quais as actividades que a turma mais gosta de executar?

Atividades em grupo que impliquem competição.

7- Como define o grupo que está a acompanhar?

É um grupo com boas capacidades de aprendizagem. No entanto são muito imaturos e conversadores.

Obrigada pela sua colaboração

Calendarização

Meses	Áreas Curriculares		
	Língua Portuguesa	Matemática	Estudo do Meio
	Estratégias e conteúdos curriculares a serem trabalhados		
outubro	✓ Leitura e Interpretação de Textos <u>Texto narrativo:</u> “A Bruxa Lindinha e o Bruxo Bonzão” de “O livro com sabor a chocolate” de Alice Vieira. Planeamento didático: ➤ Jogo de Palavras – conceito de frase e não frase ➤ Ortografia ✓ Jogo dos Balões: Nomes Comuns, Próprios e Coletivos ✓ Avental de histórias e Placar de histórias Produção de texto orientado através de imagens – tarefa em coletivo ➤ Organização frásica e textual ➤ Criatividades ➤ Aplicação de processos relacionados com a linguagem oral e escrita. ✓ Prova de Avaliação	✓ Jogo: “A Batalha de dados” Cálculo Mental Operações que envolvem somas e subtração ✓ Resolução de problemas relacionados com o texto: A Bruxa Lindinha e o Bruxo Bonzão” ✓ Prova de Avaliação	Não foi trabalhado

novembro

✓ **Avental de histórias e Placar de histórias**

Texto Livre – tarefa individual

- Criatividade escrita
- Autoestima
- Espontaneidade
- Reflexão

Aperfeiçoamento textual

- Reflexão oral/escrita

Produção de textos orientados:

- Continuar o início de uma pequena história
- Produção de um texto a pares a partir de imagens:
Leitura de imagens
Relacionar texto/imagem
Aplicação dos processos relacionados com a linguagem escrita – gramática.

✓ **Texto literário:** O poema – Planeamento didático:

“As borboletas!” de Vinícios de Moraes

- Rimas
- Estrofes
- Versos
- Adjetivos

Animação de leitura através de um vídeo
Memorização do poema e construção de um poema.

✓ **Jogo: “Loto dos números”** – Jogos a pares

Cálculos variados

✓ Jogo das contagens

✓ **Reta numérica**

- Contagens, dezena e centena próximas, identificação de números

✓ **Utilização de ábaco**

- Composição e decomposição de números

✓ Diagrama de Venn; Diagrama de Carroll, gráficos de barras e pictogramas relacionados com as vivências dos alunos

- Organização e tratamento de dados

✓ Resolução de problemas vários

✓ **Pirâmides aditivas**

- Cálculo Mental

✓ **Material Dourado**

- Composição e decomposição de números

✓ Prova de Avaliação

Não foi trabalhado

novembro

✓ **Leitura e Interpretação de textos**

Lenda de São Martinho

- Nomes – variação em género e número
- Reconto – produção de texto desenvolvida em coletivo

Texto narrativo: “Conversa de irmãos” retirado de “O livro com sabor a chocolate” de Alice Vieira.

- Sinónimos e antónimos
- Produção de um **acróstico**

✓ **Exploração de imagens**

Nomes – Flexão em grau, género e número
Verbos

✓ **Prova de Avaliação**

dezembro

- ✓ **Leitura e Interpretação de Textos**
Texto epistolar: A carta – Planeamento didático:
 - Carta familiar e comercial
 - Linguagem formal e informal
 - Funções da linguagem
 - Estrutura de uma carta
 - Sinais de pontuação
 - Visualização de um filme – “A viagem de uma carta”
- ✓ **Avental de histórias e Placar de histórias**
 Produção de textos
 - Escrita de uma carta ao Pai Natal
 - Conto ao contrário “Capuchinho Vermelho”
 - **Texto livre** – trabalho a pares
 Criatividade escrita
 Autoestima
 Espontaneidade
 Reflexão conjunta
 Regras sociais
 - Produção de um acróstico alusivo ao Pai Natal
- ✓ **Aperfeiçoamento textual**
 - Reflexão oral e escrita
- ✓ **Texto literário:** O conto – “O Capuchinho Vermelho” retirado do livro “Os mais belos contos de Grimm”. Planeamento didático:
 - Animação de leitura
 - Reconstrução do conto
 - Organização de imagens e etiquetas
 - Produção de um conto ao contrário em coletivo

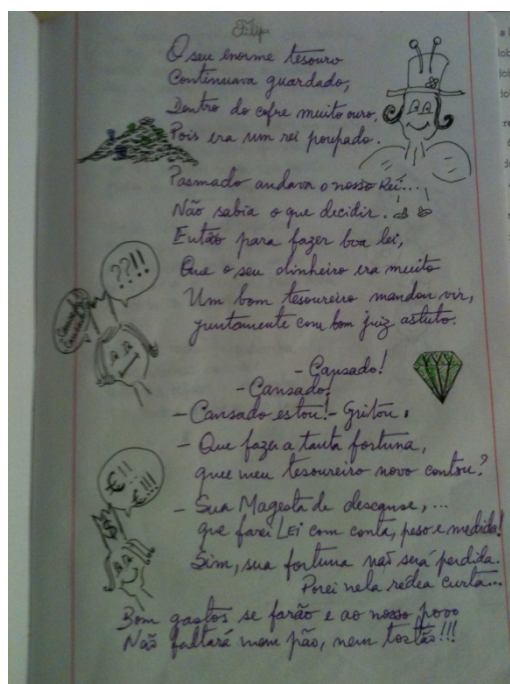
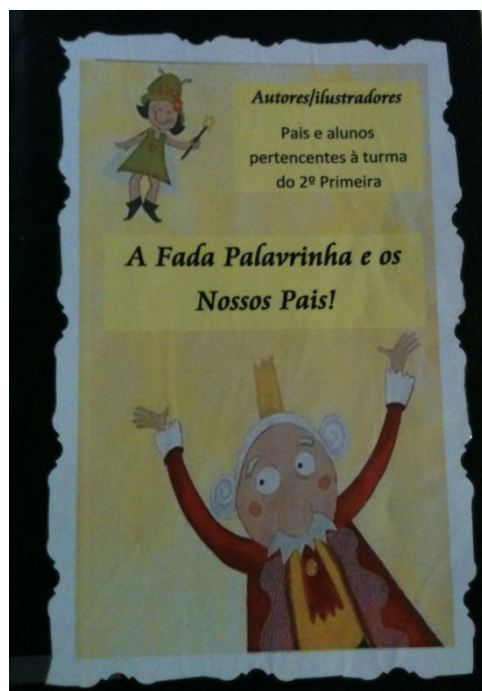
- ✓ Jogo das contagens
- ✓ **Reta numérica**
 - Contagens, dezena e centena próximas, identificação de números
- ✓ **Utilização de ábaco**
 - Composição e decomposição de números
- ✓ Diagrama de Venn; Diagrama de Carroll, gráficos de barras e pictogramas relacionados com as vivências dos alunos
 - Organização e tratamento de dados
- ✓ Resolução de problemas vários
- ✓ **Calcula e pinta**
 - Cálculo Mental
- ✓ **Material Dourado**
 - Composição e decomposição de números
- ✓ **Jogo: Tabela da Multiplicação**
 - Formação de conjuntos com diferentes tipos de materiais.
- ✓ Prova de Avaliação

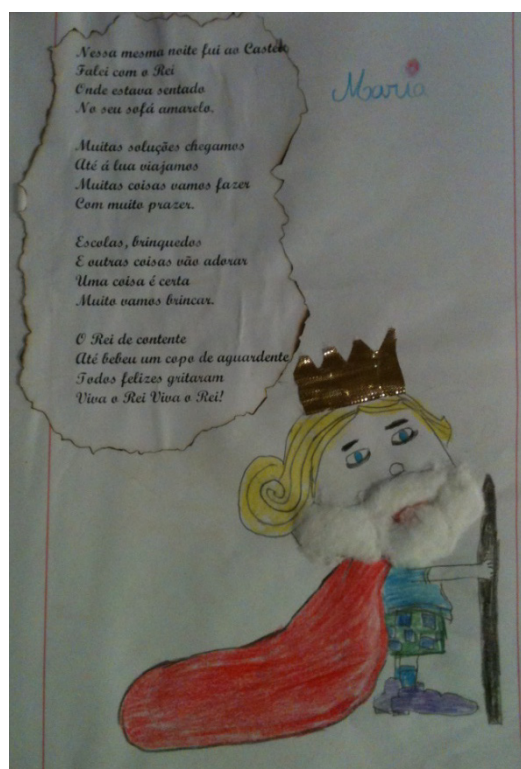
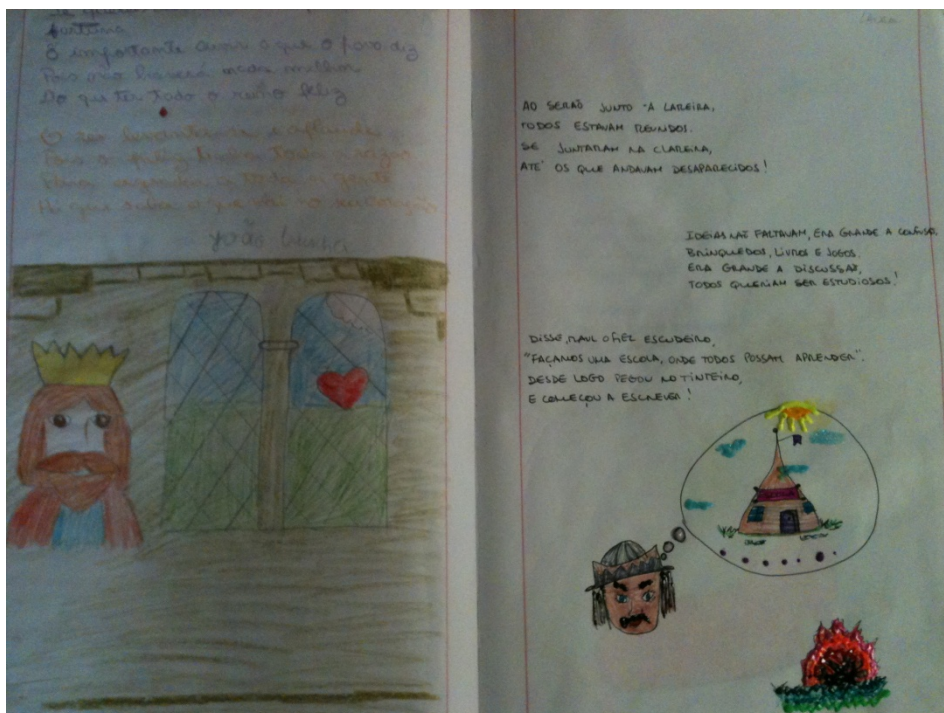
- ✓ Meios de Comunicação
 - A carta
 - Transportes que interferem com a viagem de uma carta

	✓ Teste objetivo ➤ Consolidação de conhecimentos - gramática		
Janeiro/fevereiro	✓ Leitura e Interpretação de Textos Texto literário: “A Fada Palavrinhas e o Gigante das Bibliotecas” de Luísa Ducla Soares ➤ Animação de leitura ➤ Reconstrução da história ➤ Organização de imagens: Relação texto/imagem ➤ Caderno “Os pais e a Fada Palavrinhas!” ➤ De poema a texto narrativo - trabalho a pares Texto narrativo: “O rapaz que tinha zero a matemática.” de Luísa Ducla Soares ➤ Texto instrucional: Receita - Produção de uma receita - Confeção de um bolo simples – Trabalhos em pequeno grupo Texto publicitário: A notícia ➤ Construção de um jornal intitulado “Sabias que o dinheiro tem história?” - Pesquisa - Criatividade escrita - Ilustrações - Debates - Ortografia - Estrutura do texto – título, subtítulo e desenvolvimento.	✓ Jogo: “A Glória da Matemática” ➤ Consolidação de conhecimentos ✓ Tabela da Multiplicação ➤ Formação de conjuntos com objetos conhecidos dos alunos ✓ Ábaco ➤ Composição e decomposição de números ✓ Material Dourado ➤ Composição e decomposição de números ✓ Jogo da Memória ➤ Moedas e notas de euro ✓ Construção de um mapa do tempo ✓ Construção de um relógio ✓ Resolução de problemas ✓ Construção de diagramas de Venn, gráficos e pictogramas relacionados com as vivências dos alunos ✓ Borboletas coloridas ➤ Simetrias ✓ Prova de Avaliação	✓ Observação do céu ao longo do ano ➤ Registos ✓ Gestão de conflitos ➤ Debates ✓ A importância e o valor do dinheiro: ➤ A história do dinheiro ➤ O que é um banco? ➤ A poupança ➤ Como se podem fazer pagamentos ➤ Primeiras moedas e notas ➤ Curiosidades ➤ O Euro

	✓ Avental de histórias e placar de histórias Produção de texto livre – individual e a pares ➤ Criatividade escrita ➤ Autoestima ➤ Espontaneidade ➤ Reflexão Produção de textos orientados através: ➤ Imagens ➤ Frases ➤ Temas Salada de contos ➤ Utilização de todos os personagens que fizeram parte das várias histórias produzidas pelos alunos Criação de uma receita para a confecção de um bolo simples Jornal didático – “Sabias que o dinheiro tem história?” Acróstico ✓ Construção do caderno “As nossas histórias!” ✓ Teste de velocidade de leitura		
--	---	--	--

“A Fada Palavrinha e os Nossos Pais” – Os pais mostraram-se bastante participativos, o que pôde ser avaliado a partir do cuidado de cada uma das histórias construídas. Já que, como tinha ficado combinado, o livro ficou em posse da turma, aqui ficam algumas fotos que permitem perceber a participação positiva dos pais e alunos.





Um dia sua majestade
Não sabe o que fazer
Ou a fada Palaceteinha
Tem algo a lhe dizer



Com esse enorme tesouro
Tanta coisa pode fazer
Reparta-o com seus súditos
Eles irão lhe agradecer!

O rei ficou a pensar
No que acabara de ouvir
Pensou para ele mesmo
O melhor é ir dormir

Vas logo pela manhã
Ao seu povo foi falar
Enquanto eu for rei,
Nada vos irá faltar...



Tânia

Atividade: _____

1- O que mais gostei na atividade proposta e porquê.

2- O que gostei menos na atividade proposta e porquê.

3- O que mudaria nesta atividade.

4- Como me senti durante a atividade.

5- Gostei de trabalhar em grupo?

Nome: _____ Data: _____

Matemática

Trabalho a pares

O exercício que gostei mais de fazer foi _____
porque _____

O exercício que gostei menos de fazer foi _____

Porque _____

Gostei de resolver problemas matemáticos a pares? Sim ☐ Não ☐

Porque _____

Como me senti durante o trabalho?

Mudaria alguma coisa neste trabalho?

Nome: _____ Data: _____

LISTA DE VERIFICAÇÃO Produção de um texto a pares / Aperfeiçoamento Textual		
Nome do aluno(a) _____ Ano ____ Turma _____ Data ____ / ____ / ____		

Desempenhos	Sim	Não
Contribuí com ideias/sugestões para a construção da história.		
Contribuí na organização das ideias/sugestões para construção da história.		
Respeitei as ideias e opiniões dos meus colegas de trabalho.		
Pedi ajuda à professora sempre que senti dúvidas ou dificuldades ao longo da tarefa.		
Intervim na aula com sentido de oportunidade e conveniência.		
Participei construtivamente no aperfeiçoamento do texto produzido pelos colegas, dando ideias e expressando opiniões.		
Esperei pela minha vez para falar.		
Coloquei o dedo no ar sempre que queria participar no desenvolvimento das tarefas.		

LISTA DE VERIFICAÇÃO DE COMPORTAMENTOS		
Tema: : _____		
Nome do aluno(a) _____		
Ano _____	Turma _____	Data ____ / ____ / ____

Desempenhos	Sim	Não
Particpei na aula com correcção e respeito pelas regras de convivência social/sala de aula.		
Ouvi com atenção o que foi dito.		
Pedi esclarecimentos quando não compreendi o que foi dito.		
Respeitei os colegas durante a concretização da salada de contos		
Colaborei com os colegas de grupo, ajudando-os na realização da salada de contos		
Os colegas de grupo respeitaram as minhas opiniões para a construção do texto.		
Os colegas deixaram-me participar no desenvolvimento da atividade.		
Gostei de realizar a salada de contos		

Exemplo de uma lista de verificação entregue no final de uma atividade.
Variavam consoante as competências a desenvolver e os conteúdos a trabalhar.